Anño de 1846. Segunda feira 3 de Agosto. Anno XXII N. 169.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 7 as 3 hora e 39 minutos da man.
Mingoante a 13 as 8 horas e 31 min. da tarde.
Lua nova a 21 as 0 horas e 5 min. da tarde.
Crescente a 28 as 7 horas e 58 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Macejó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda S. Hermilo, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2. v.
4 Terça S. Domingos, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
5 Quarta S. Cantidiano, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
6 Quinta S. Xisto, aud. do J. de orphãos, e do 1. municipal da 1. vara.
7 Sexta S. Caetano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Sabbado S. Cyriaco, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Domingo S. Lourenço.

CAMBIOS NO DIA 1 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 ½ p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas	31$000	a	31$200
» Moedas de 6$400 vel.	16$600	a	16$700
» » de 6$400 nov.	15$500	a	15$700
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata—Patacões	1$920	a	1$940
» Pesos columnares	1$940	a	1$960
» Ditos Mexicanos	1$960	a	1$970
» Miuda	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

RELATORIO APRESENTADO PELO VICE-DIRECTOR, POR OCCASIAÕ DA ELEIÇAÕ DA NOVA MESA.

Senhores. — Minha apparição hoje neste lugar assignala uma perda irreparavel e denuncia uma dor profunda; mas essa perda, mas essa dor, vós as sentis em demasia, para que eu vo-las excite nesta occasião, memorando os serviços distinctos e as qualidades eminentes do benemerito membro, que a morte acaba de arrebatar-nos; aquelle, que durante o longo periodo de sete annos regeo os trabalhos desta associação, e presidio suas funcções por um teor de prudencia e de sabedoria, em tudo digno da alta confiança que nelle havieis depositado......

O Sr. commendador José Ramos de Oliveira já não vive.... Todavia, se alguma cousa póde aligeirar o pesado encargo, que sou hoje chamado a desempenhar; se alguma cousa póde mitigar o amargor da pena, que particularmente me causou tão lastimoso e inesperado obito, he sem duvida o ensejo, que esta solemnidade me proporciona, de render ás suas cinzas, nesta opportunidade, o publico e sincero tributo da minha consideração e da minha amizade, e de considerar-me o legitimo orgão dos sentimentos desta associação, quando exprimo estas emoções de sentida magoa e de verdadeira saudade.

Um anno tem já decorrido, desde que foi submettido ao vosso conhecimento e criterio o relatorio dos trabalhos da associação: e como ainda, as instituições mais uteis e proveitosas, para produzir vantajosos resultados, carecem da sancção do tempo, que a tudo dá solidez e autoridade, permitti, Senhores, que, antes de tudo, eu me felicite comvosco pela permanencia e continuação da associação commercial desta provincia. Já ha muito, Senhores, a illustração e a experiencia derrocárão, para nunca mais erguer-se, esses systemas absurdos, esses prejuizos obstinados, que tinhão por fim negar ao commercio a ampla influencia, que elle exerce na producção da riqueza publica, e a preponderancia immensa, que lhe deve caber na marcha e progresso das sociedades modernas.

Raynal, Condillac e tantos outros economistas e philosophos, que tão mal comprehendêrão o phenomeno da creação dos valores, já há muito não são lidos, e o espirito do seculo, em sua marcha desempecida e triumphal, nem mesmo ha respeitado as cinzas do celebre Sully, desse protector exclusivo, e desse mantenedor estrenuo dos interesses e dos foros da agricultura, em detrimento de todas as outras fontes da riqueza do estado.

O commercio he, pois, na presente época, um verdadeiro agente civilisador, uma potencia de primeira ordem; he quasi um poder social nos paizes, em que a abundancia dos capitaes, o progresso da navegação, o espirito de especulação e o incremento das demais industrias invocão a cada instante sua cooperação e seus amplos recursos, para approximar todas as distancias, ligar estreitamente o productor e o consumidor, satisfazer todas as exigencias da civilisação e do luxo, e, emfim, dar emprego e dar uso a um prodigioso acervo de productos da terra ou das fabricas, que sem sua intervenção seria condemnado a jazer improductivamente em tantos pontos do globo.

Isto posto, e considerado o commercio nesta relação ampla e importante, he visto que esta provincia, tão opulenta e tão illustrada, já não póde prescindir d'um estabelecimento desta ordem; pois que, além das necessidades puramente commerciaes, que altamente reclamão o concurso desta associação ou seja para derivar favoraveis resultados do seu apoio collectivo, e de unidade de seus meios, ou seja para revestir suas vistas e tendencias da autoridade de nomes respeitaveis e conhecidos nesta praça; além, digo, dessas necessidades, circumstancias podem surgir, de um momento para outro, em que a utilidade da sua cooperação se póde desenvolver em grande escala em os negocios de administração interna do paiz, a quem, de certo, ella póde fazer assignalados serviços, sem transpôr a orbita, que a natureza de suas funcções lhe ha invariavelmente traçado. Supponde um instante, Senhores, que a penetração do governo imperial acaba por descobrir os inconvenientes de uma circulação monetaria e unica em todo o imperio (eu me refiro ao papel moeda), e que adopte o arbitrio de *localisar* o papel circulante, afim não só de difficultar a falsificação, simplificando-lhe a fiscalisação, senão tambem de embargar os inconvenientes de uma fluctuação monetaria permanente, que tão prejudicial tem sido a esta praça, exhaurindo-a muitas vezes dos necessarios meios de trocas: nesse caso, a experiencia do commercio, a observação particular de seus membros, seus conhecimentos praticos, suas luzes não poderão, em muitos casos, guiar o legislador e esclarecer a autoridade, como todos os dias succede em os paizes, que são condemnados a soffrer os embaraços e os prejuizos de uma circulação fiduciosa? Figurai ainda a hypothese de que um emprestimo seja decretado pela legislatura provincial (como aliás he de sua competencia), para occorrer ás urgencias do seu thesouro, ou para realisar emprezas uteis e de grande momento: nessa hypothese, será por ventura para desprezar-se a opinião meditada do corpo commercial, suas advertencias e suggestões? Não, por certo.

Emfim, Senhores, a vós ainda cabe a iniciativa de uma ideia grande, a realisação de um pensamento vasto, a satisfação, emfim, da necessidade a mais vital, a mais palpitante de todas as industrias do paiz: vós prevedes, sem duvida, que eu quero fallar da installação de um banco provincial, assentado em bases solidas, organisado segundo os principios da theoria bancal, e ajustado ás precisões da nossa agricultura e do nosso commercio.

A mim não me cabe, Senhores (e nem os limites deste relatorio m'o consentirião), o expôr com desenvolvimento e lucidez todas as vantagens, que resultarião, para esta provincia, do estabelecimento de um banco, nem á perspicacia de cada um de vós póde escapar a utilidade e transcendencia de um tal pensamento. Sem embargo, não posso deixar de trazer á vossa memoria os desastres e as calamidades, que de algum tempo a esta parte temos tido occasião de pessoalmente sentir e deplorar; desastres e calamidades occasionados pela excessiva escassez de capitaes, que elevou imprudentemente o preço do seu serviço, e pela tolerancia legal do juro convencional, que legitimou o abuso de taes contratos, e lhes abrio nos tribunaes um largo estadio para correrem em seu delirio.

Ora, que outro arbitrio se póde rasoavelmente adoptar para remover os inconvenientes e os perigos de um tal estado de cousas, senão a installação de um banco provincial, que, multiplicando ficticiamente seu haver e seus fundos, segundo as necessidades da praça, e mediante as prudentes reservas e atiladas previsões de uma administração sabia e experimentada, possa, por esse meio, occorrer á urgencia das industrias e supprir suas faltas, sem onera-las com pesados e enormissimos juros? Por outro lado, tenho como um dogma, que a carestia e o elevado valor do dinheiro entre nós, e por consequencia o crescido preço do seu aluguel (se me posso exprimir dest'arte) acabarão por matar a agricultura desta provincia, e darão lugar a um estado de tensão violenta e de padecimento geral; ao mesmo tempo que os fallimentos, de boa ou má fé, se succedem com incrivel rapidez e ameação levar de rojo consideraveis fortunas.

No meu entender, Senhores, a unica comporta a oppôr a impetuosidade dessa torrente he a erecção de um banco provincial: nem esta opinião vos parecerá mera abstracção, quando reflectirdes nos effeitos experimentaes, que se hão manifestado ultimamente na Bahia, depois da installação do seu banco; pois que, segundo he notorio, ao favor de suas primeiras operações já se tem observado o melhoramento da moralidade nas transacções e nos habitos mercantis, a diminuição dos fallimentos, que se não repetem já como nesta provincia, e o restabelecimento, nos pagamentos, dessa pontualidade, que he a alma do commercio, o principio da confiança e o mais solido pilar do credito commercial.

Em presença de tudo quanto acabo de expôr-vos, e do muito que poderá ainda ponderar para dar credito e abono ao assumpto em questão, permitti, Senhores, que eu reclame em seu prol todo o zelo e solicitude, que vos distinguem como membros desta associação, afim de se encetarem e progredirem as diligencias e esforços, que são indispensaveis para levar ao cabo tão proveitoso intento; intento este, que era a ideia favorita, o pensamento querido do nosso digno presidente em os ultimos momentos da sua existencia preciosa, e a cuja realisação houvera elle dado todo o concurso do seu desvelo e todo o prestigio de sua posição, se, por fatalidade, a morte não o tivesse ferido tão prematuramente no meio das suas concepções uteis e dos seus trabalhos porfiados.

Muitas e mui variadas são as circumstancias, em que esta associação póde prestar ao commercio provincial valiosos serviços; e bastará lembrar a intervenção, que ella tem já exercido perante o poder geral e provincial a bem dos interesses do commercio, para demonstar a utilidade da sua instituição, que já hoje he felizmente um facto consummado, uma verdade pratica. Seu futuro deve, pois, ser tão feliz, como seu fim he proveitoso e louvavel, e na consistencia e estabilidade, que cada dia recebe das mãos da civilisação e do tempo, ella encontrará sem duvida novos e mui fecundos elementos de perduração e prosperidade.

Oxalá o movimento das cousas humanas e as naturaes tendencias do luminoso seculo, em que vivemos, cada dia lhe accrescentem novos cimentos de consolidação e de médra! Depois de haver intretido vossa attenção com o objecto das considerações, que deixo expostas, he do meu dever, Senhores, offerecer ao vosso exame o quadro abreviado dos trabalhos desta associação, afim de que fiqueis sufficientemente informados não só dos actos e medidas, que a associação em sua sabedoria julgou a bem deliberar, como tambem do modo pratico, e do zelo, com que a direcção, que hoje finda sua missão, executou taes deliberações.

Avaliando devidamente os inconvenientes, que resultavão para o commercio, da abolição da inspecção do assucar encaixado, e de mais apoiada no sentimento dos agricultores da provincia, os quaes, em uma representação dirigida a associação, reclamárão seu concurso, afim de se obter do fisco certas medidas de interesse reconhecido, a associação dirigio-se a thesouraria da provincia em um requerimento arrasoado, solicitando que ella houvesse por bem, unicamente para uso da praça, de permittir uma nova classificação diversa da que he hoje adoptada na mesa do consulado, a qual devia consistir: 1.º em subdividir cada uma das classes de assucar branco em tres categories distinctas: 2.º em admittir duas classes de assucar mascavado, como se havia praticado durante todo o anno financeiro findo. Este requerimento, que continha a expressão verdadeira dos interesses da agricultura e do commercio, não mereceo, porém, a acquiescencia da thesouraria em face da opinião omittida a tal respeito pelo administrador do consulado, e do parecer do procurador fiscal e contador da mesma thesouraria.

Nestas circumstancias deliberou a associação, em sessão de 22 de dezembro do anno findo, ouvir a opinião dos agricultores ácerca de qualquer medida, que fosse preciso adoptar, para atalhar os inconvenientes do actual systema de classificar o assucar na mesa do consulado; e effectivamente em uma assembléa mixta de negociantes e lavradores, verificada em 8 de janeiro findo em a sala desta associação, (como consta da acta respectiva), deliberou-se a creação de uma inspecção particular e tão sómente para uso da praça, cujas funcções se limitarião a classificar o assucar, segundo as bases propostas no requerimento citado; e nesta mesma occasião procedeo-se á nomeação de dous inspectores, um por parte do commercio, outro da agricultura, os Srs. Manoel José dos Santos e José Antonio Pinto, bem como á de uma commissão de tres membros, destinada a superintender nos actos dos inspectores, e fiscalisar-lhes os trabalhos. Para occorrer ás despezas, que uma tal creação teria necessariamente de occasionar, accordou-se igualmente, que uma especie de taxa seria estabelecida em favor dos inspectores, a qual teria de ser paga pelos compradores, ficando a cargo d'aquelles funccionarios todas as demais despezas do novo estabelecimento.

Este systema de inspecção tem em tudo correspondido aos desejos do commercio, e ao fim da sua creação; o que em grande parte he devido á regularidade e zelo de proceder dos referidos inspectores. Não obstante, á presença da directoria acaba de chegar uma representação dos mesmos, expondo a insufficiencia dos seus honorarios, a qual aliás se acha comparada pela inexactidão do calculo, que servio de fundamento a estimativa da taxa; pois que, segundo convencem os mappas n. 1 e n. 2, aqui annexos, he facto averiguado, que o numero das caixas, inspectadas e por inspectar no periodo de um anno, ficará sempre aquém do algarismo orçado; isto he, será sempre menos de 20.000. Com effeito, do mappa n. 1 se conhece, que o numero de caixas entradas nos diversos trapiches, e inspectadas, de 20 de janeiro a 30 de junho do anno corrente, limitou-se a 10,655; e do mappa n. 2 se evidencia, que o valor da contribuição deduzida orçou em 1:065,500 rs.; mas, como he probabilissimo, para não dizer indubitavel, que o numero das caixas tem de diminuir progressivamente em o ultimo semestre do anno, que corre, em virtude de rasões mui obvias e de todos conhecidas, he manifesto, que a representação dos inspectores se funda em principios de completa justiça; pois que, deduzidas as despezas da inspecção, o saldo applicavel aos ordenados dos inspectores, escripturarios e porteiro, durante aquelle semestre, he apenas de rs. 896,220.

A vós cumpre, Senhores, em presença desta breve exposição prover, como julgardes mais acertado, sobre o

FOLHETIM.

A LEÒA. (*)

POR **Frederico Soulié.**

SEGUNDO VOLUME.

VI.

A VERTIGEM.

Parárão elles, Victor e Leòna, no quarto, que precedia ao gabinete: ambos estavão pallidos, desfeitos, qual o viajante transviado, á quem rapida mão acaba de arredar do precipicio, a que marchava, e cuja profundidade mede então.

Amab havia cahido sobre uma cadeira, aniquilado, incapaz do menor esforço......... Ambos estavão em silencio........ Leóna o observava, e entre si consultava, se teria sufficientemente quebrado a energia desse homem, para lhe pedir o que verdadeiramente queria delle........ Emfim olhou tambem Amab para Leóna, e, ao vêr que se voltava para esconder-lhe as lagrimas, foi sentar-se ao pé della.

— Leòna, que tem vossê? lhe disse elle.

— Nada, respondeo ella com voz meiga e submissa....... choro....... sobre mim.......

— Duvida agora do seu poder?

— Oh! não, replicou Leòna, pondo-se de joelhos ante Victor, não duvido mais........ Perdoe-me........ perdoe-me........

— Oh! disse Amab, cuja triste agitação se não havia ainda acalmado........ esse crime........ eu o teria commettido.

— Suppoz então vossê, que eu o queria?

— Que! essa desesperação....... essas ameaças.......

— Era uma provança, Victor.......

— Uma provança!....... repetio elle colerico....... de sorte que, quando a minha mão erguia o punhal....... quando eu ia ferir....... vossê estava serena....... olhava escarnecendo....... o miseravel automato, a quem fazia mover?

— Não, por minha alma, não, lhe disse Leòna com o accento da sinceridade, fiz isso, como faço todas as acções da minha vida, ao acaso....... e sorrindo-me primeiro a esse pensamento como a um brinco facil....... Mas, apenas vi no seu olhar luzir como um raio o pensamento desse crime, apenas o vi tremer e vacillar no delirio, em que eu o precipitava, tive igual vertigem, achei possivel e justo o pensamento abominavel, que vossê acceitava como justo e possivel.

— He verdade? disse Amab.

— E tão verdade, como he certo, que te amo, disse Leòna. Sim, houve um momento, em que peguei nesse punhal com a vontade de matar esse homem, e t'o deixei tomar na esperança de que o matarias.

— E se não fôras tu, o teria eu feito, Leòna.

— Graças, ó meu Deos! exclamou Leòna, juntando as mãos e erguendo os olhos ao céo com santa convicção; graças te sejão dadas, pelo raio de rasão, que fizeste luzir nos meus olhos nesse momento de desvario! Oh! não, Victor, não sou eu, eu que te amo, que quereria nunca manchar-te as mãos com um assassinato, votar ao remorso essa nobre existencia promettida á gloria; não, tu não o acreditaste; perdoa-me.

Leòna poz-se de novo a chorar, e proseguio com lastimosa voz:

— Perdoa-me, e foge; a paixão, que me borbulha no peito, não tem limites; eu não quero o mal, e talvez o commetta! Póde vir um momento, em que o raio de luz, que a ambos nos salvou, não possa allumiar-me os olhos; e agora, agora que sei, que me amas, que és fraco, e podes ser desencaminhado, não quero deixar-te exposto aos funestos conselhos, que o meu amor, ou o meu ciume poderião dar-te.

Victor ouvia Leòna, e absorvia a embriagadora atmosphera, que rodeava essa mulher, quér em lagrimas, quér em colera.

— Vai-te, vai-te, proseguio ella, só tu me ficarás conhecendo inteiramente, e tu só me lastimarás talvez. Muito mal se me tem feito neste mundo, e tu tambem, Victor, tu m'o fizeste. Oh! tu não me conhecias, e eu t'o perdoo. Mas por isso não soffro eu por ventura? Não devo por isso meditar uma vingança? Faz isso com que esse homem não esteja ainda alli, junto á nós, e preso, e inteiramente subjeito ao meu arbitrio, e a quem todavia forçoso he deixar escapar, porque eu o não hei de matar, e nem quero, que tu o mates?

— Não ha mais nobre meio de o forçar ao silencio? Não tenho já provado, disse Victor, que sei manejar a espada?

— Um duello! por que causa? se elle a soubesse, não se apressaria a dize-lo? e a sua morte não te tornaria odioso, mais que odioso....... ridiculo? odioso, por haver morto o filho de uma familia, que he quasi tua, ridiculo, por ter vingado uma mulher como eu de um ultrage, cuja primeira causa foste?

— Mas he preciso, disse Amab, que esse homem se cale.

— Oh! acudio logo Leòna, sentando-se ao pé de Victor, eu já me havia lembrado de alguma cousa.

— Então de que?

— Não, disse ella, não, a cousa tambem seria criminosa; ainda que nenhuma lei puna semelhantes crimes. Não, vê Victor, eu raciocino sempre com o espirito perverso, que me tem suscitado a minha miseravel vida, e só reconheço a indignidade dos meus projectos no instante, em que a elles o quero associar; sim, o privilegio daquelles, que nunca fizerão mal, he fazer sobresahir em toda a sua hediondez o crime, com que o querem emparelhar; não, já lhe disse, não me pergunte o que imaginei, não me obrigue a mostrar-lhe tudo o que póde passar-me pela ideia, de infame e cruel. Carlos virá, poderá dizer a quem lhe parecer, que Leòna de Cambure se lhe entregou como uma prostituta; será essa a minha punição de o ter amado.

— Mas eu he que o não quero, disse Amab, eu hei de força-lo a calar-se.

— Póde-o vossê? disse vivamente Leòna, tem vossê contra elle um desses segredos, pelos quaes se troca o silencio? Póde vossê dizer-lhe: « Se algum dia fallares, fallarei eu tambem? » Essa familia tão obscura será ao mesmo tempo tão respeitavel, que se não possa ameaça-la de torna-la celebre por algum grande escandalo? esse pai, que tanto se ensoberbece pelo filho, será só ridiculo? e a mãi, que deve ter sido tão bonita, sera irreprehensivel? essa rapariga, que o ama, Victor, que se deixa arrastrar tão loucamente por um amor, que vossê não retribue, não terá feito, impellida por esse insensato enthusiasmo, algumas cousas, talvez innocentes, mas assaz imprudentes, para que se possa ameaçar um irmão com a revelação dellas? Creio, que não he um crime servirmo-nos lealmente de uma arma igual, para nos defendermos a nós mesmos. Em todo o caso, o que ataca he o culpado, pois que he fallando, que elle autorisa a fallar o homem, que o que quer he calar-se. Ora, a vista disto, Victor, não sabe vossê cousa alguma, que nos possa proteger?

— Nada....... disse Victor.

Assim corria brandamente o veneno no ouvido de Amab; e por isso procurou elle ancioso na memoria uma acção ou uma palavra, de que se podesse servir contra Carlos; porém nada lhe occorreo, e a final colerico exclamou:

— Não, he impossivel, elles são todos invulneraveis.

— Ah! disse Leòna com amarga expressão, com effeito ha gente muito feliz!

— Sim, replicou Amab, a felicidade algumas vezes acompanha a virtude.

— Sem duvida, respondeo Leòna, e não he a ventura, que lhes eu invejo, he essa virtude, que até lhes não pertence.

— Que quer vossê dizer com isso?

— Oh! meu Deos, disse Leòna enfadada, e erguendo-se, essa rapariga tão pura, tão invulneravel na sua innocencia, se em vez de empregar o seu amor em um homem, que tem por tanto tempo fechado os olhos para não vê-lo, homem, que, forçado em fim a reconhece-lo, tão firme se tem desviado; se em vez de se dirigir a

(*) Vide *Diario* n.º 160.

ponto, de que trato, e deferir o requerimento dos inspectores, como vos parecer mais justo e adequado, habilitando a futura directoria com a necessaria autorisação para obrar em conformidade do nosso sentimento.

Cabe aqui, Senhores, lembrar-vos, que, se havendo creado o imposto de 160 rs. por caixa, e 80 rs. por volume pequeno de assucar, para o fim principalmente de fazer face ás despezas da inspecção, uma vez abolida esta, deve rasoavelmente cessar a cobrança de tal tributo; o qual, supposto seja de moderada quota, sem embargo não póde deixar de ser considerado como um incommodo gravame para o commercio, attenta a taxa particular estabelecida em favor dos inspectores da praça, e da necessidade, que se vai patenteando, de eleva-la a superior algarismo, pelas rasões verdadeiramente arithmethicas, que acima vos expus, quando tive de fallar-vos da representação dos mesmos, e dos calculos, em que se ella arrima. Releva, pois, Senhores, que a associação tenha por um dos seus primeiros cuidados submetter á legislatura provincial a exposição dos valiosos motivos, que aconselhão ou requerem a abolição da referida taxa, afim de que o nosso commercio seja alliviado desse onus, que aliás sobre elle tanto gravita.

He este o lugar proprio de informar-vos, como materia connexa com os pontos precedentes, que a pratica, verdadeiramente abusiva e prejudicial ao commercio, adoptada no consulado para deducção dos direitos do dismo, lançados sobre o assucar exportado em saccos e barricas, subsiste ainda, não obstante a representação, que a thesouraria da provincia dirigio esta associação, em o anno social de 1845 a 1846, solicitando, que a avaliação do assucar submettido a tal impossicão fosse feita segundo o preço corrente do mercado, e não com o addicionamento do valor da barrica ou do sacco, que aliás hão pago os respectivos direitos de consumo na alfandega da provincia.

Não me compete a mim pesar os motivos, que servirão de fundamento a decisão, adoptada pela thesouraria em 4 de fevereiro do corrente anno, acerca deste assumpto, de natureza tão clara e positiva: mas não se póde levar a mal, que nesta occasião eu qualifique de menos justa a resolução em questão, e desde já vos faça sentir a necessidade de se representar ao governo geral, por meio do thesouro nacional, afim de que cesse para sempre o abuso de se exigir dos contribuintes mais do que a lei dos impostos prescreve ou estatue.

Quinhoeira da dôr geral, manifestada em todo o imperio, por occasião das calamidades e da consternação, a que foi arrojada a provincia do Ceará pelo flagello da secca, que por tanto tempo pesou sobre seus habitantes, a associação commercial de Pernambuco não podia permanecer fria e impassivel, em face de tão doloroso espetaculo: e ao primeiro brado, que fez echoar entre seus membros o digno Cearense, Dr. J. M. Figueira de Mello, ella immediatamente estendeo a sua mão beneficente as victimas infelizes de tão horrivel desastre. Uma subscripção foi, pois, promovida pela associação nos tres bairros desta cidade, em favor do Ceará afflicto, e he-me lisongeiro dizer-vos, que a do Recife deo em resultado a quantia de 4:289$000 rs., a de S.-Antonio de a 774$200 rs. e a da Boa-Vista a de 561$ rs., cuja importancia total foi empregada e distribuida do modo, que tereis occasião de conhecer, a vista dos relatorios especiaes das commissões nomeadas para tal fim.

Pela terceira vez resolveo a associação fazer ouvir suas supplicas ao poder legislativo, afim de tomar em consideração o estado emaranhado, equivoco, e até intoleravel da legislação, que hoje rege os interesses commerciaes do imperio, e de haver por bem promulgar o corpo de leis, o codigo de commercio, que desde o anno de 1834 foi submettido ao criterio dos legisladores, para sua illucidação, aperfeiçoamento e adopção: afim de dar mais força a esta supplica, que, em verdade, exprime uma necessidade geralmente sentida e apalpada, dirigio-se ella tambem as associações de igual natureza, estabelecidas na Bahia e no Rio-de-Janeiro, reclamando seu efficaz concurso neste valioso empenho. Ainda ha pouco, Senhores, apascentava eu a esperança de vêr o commercio brasileiro em breve dotado com esse grande beneficio; mas hoje não me he possivel esconder-vos meu desalento, em face do prospecto, que offerece a augusta camara vitalicia, occupada com a discussão impreterivel de leis constitucionaes e annuaes, e sem o tempo necessario para levar ao devido termo o exame de tão vasta, e tão transcedente legislação.

Como quér que seja, he sempre agradavel para o commercio o vêr, que os poderes publicos se occupão dos seus interesses, e procurão regula-los por meio de normas fixas e invariaveis, que destruão e irradiquem para sempre esses arbitrios funestos, essas praticas desastrosas, que nos tribunaes ferem muitas vezes de morte os contratos os mais legitimos, e soltão rodeas á má fé para muitas vezes caminhar infrene por cima das ruinas de muitas fortunas, e dos depojos de grandes casas. Que o senado brasileiro prosiga em suas lucubrações e desvellos para bem aprofundar e esclarecer todos os preceitos contidos no codigo, que ora discute; que sua alta sabedoria, e sua experiencia acautelem os inconvenientes de uma legislação nova; que o seu patriotismo seja todo empenhado na promulgação dessa grande lei; que o governo imperial encarregue sua execução a uma magistratura digna pelas suas luzes, e sua integridade. Eis, Senhores, os votos do commercio de todo o imperio! Eis, Senhores, os desejos de todos os industriosos honestos, e de todos os capitalistas opulentos! Eis, Senhores, minhas mais charas esperanças! Emquanto, porém, tal beneficio não se realise, nem se estabelecem em bases solidas e permanentes as garantias tutelares de uma legislação meditada, confiemos, ao menos, que o governo do paiz lançará de vez emquando suas vistas protectoras para os interesses do commercio, e que algum ministro illustrado ponha na bocca do joven monarcha brasileiro aquellas palavras memoraveis, que o immortal Colbert consignou em um edicto de 1664: « — *Nossa intenção* (dizia Luiz XIV) *he fazer constar aos nossos governadores e magistrados a consideração, em que ora temos tudo quanto respeita ao commercio; pelo que, nós queremos, que elles empreguem sua autoridade a fazer justiça aos negociantes, afim de qne não sejão distrahidos do seu trafico pela chicana....* » Eis quanto me occorre dizer-vos sobre este ponto; vossa comprehensão dispensaria mesmo mais amplos desenvolvimentos.

O pessoal da associação acha-se augmentado com mais dous socios, um effectivo, que he o Sr. J. O. Elster, approvado em sessão de 8 de outubro do presente anno social; outro honorario, que he o Sr. Diogo Sturz, consul brasileiro em Berlim. A idoneidade do primeiro explica cabalmente sua admissão; os serviços prestantes do segundo em favor desta associação d'ha muito o recommendavão ao nosso reconhecimento. Pelo que toca ao estado financeiro da associação, contabilidade e escripturação dos seus fundos, dos livros e mais documentos, offerecidos á vossa consideração pelo nosso thesoureiro, conhecereis toda a ordem e regularidade, que presidirão as operações da caixa.

Termino aqui, Senhores, o relatorio de todas as occurrencias e medidas da associação no periodo do anno, que hoje finda: e, chamado para occupar esta cadeira, por virtude de um accidente funesto, eu sinto a mais profunda magoa de não ter podido satisfazer dignamente as condições de tão pesado encargo, ministrando-vos indicações justas, considerações luminosas, e largas vistas sobre os interesses e prosperidade do nosso commercio.

Se, porém, não me foi possivel deslumbrar vosso espirito com o esplendor de pensamentos e concepções elevadas; estou certo, ao menos, de que não hei desmerecido na vossa confiança, e na vossa estima.

Sala da associação commercial de Pernambuco, 1.° de agosto de 1846.

João Pinto de Lemos, vice-presidente.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Já foi paga a execução, que me movião os Srs. Antonio da Silva & Companhia pelo juizo da segunda vara do civel, escrivão Magalhães, em boa moeda corrente, 3:510$205 rs., e por certo teria sido paga ha muito tempo antes, e no dia, em que mandei contar os autos, a não ser a difficuldade, que encontrou o Sr. Manoel Cardozo da Fonseca em arranjar outra igual quantia, que este me devia; e conforme a carta, que por este Sr. me foi pedida, para pagar aos Srs. Antonio da Silva & Companhia, em 15 do corrente mez, escusado se tornava o annuncio no seu *Diario* n. 165, á vista do meu procedimento, a não ser por vingança. Cabe-me agora contar a historia desta execução, por ser uma daquellas, que raras vezes apparecem no foro.

Comprei aos Srs. Silva & Companhia, em diversos annos, que tive negocio de loja, 21:932$319 rs., e paguei-lhes, emquanto estive presente, por mim entregues, e por meus caixeiros e interessado, a quantia de 23:003$040 rs., a maior parte sem recibos, para irem descontando nas lettras, que lhes acceitei. Apparecêrão os Srs Silva & Companhia, em principio de 1841, com duas contas correntes por assignar, em uma das quaes mostravão um saldo de 1:600$000 rs., pouco mais ou menos; mostrei-lhes alguns recibos, que me forão por elles levados em conta, afim de reformarem a sua escripta, e, com esta advertencia, apresentárão uma segunda, na qual o saldo a favor delles montava a 2:600$000 rs, pouco mais ou menos; o que tudo consta dos autos, escrivão Brito; e como nenhuma destas podessem ser admittidas, intentárão-me uma acção destacada da conta geral, que tinhamos, e houverão sentenças contra elles, nas primeira e segunda instancias, obrigando-os a intentar acção de ajuste de contas; e não contentes com isto, forão procurar remedio aos seus desastres, no Rio-de-Janeiro. No tempo, em que a primeira acção destacada, que intentárão contra mim, encontrára revezes, propuzerão um libello, no qual mostravão um saldo de 743$153 rs., proveniente de agio de prata a 66 por cento, e de juros, sem que apresentassem os titulos para semelhante exigencia, e sómente fundados no seu querer. Mostrei um attestado dos ditos Srs., e dos negociantes desta praça, em como as lettras de logistas para com os negociantes erão pagas com dous por cento sobre a parte, em que constasse prata, e pela minha conta corrente approvada pelos Srs. Silva & Companhia, menos tres parcellas, justifiquei ser-lhes credor de um conto e setenta mil e setecentos e vinte e um réis; e não me sendo levadas em conta as ditas tres parcellas, a que ajuntão duvida, devia-lhes 440$000 rs., pouco mais ou menos; por cujo motivo pedi o que me era devido, por uma recommendação, e desgraçadamente estão estes autos empatados, ha 22 mezes, sem que se mande cumprir um despacho, que obrigava aos Srs. Silva & Companhia a louvarem-se em arbitros, e apresentarem os seus livros commerciaes em juizo, afim de serem examinados; de tal maneira o julgador achou confusão nas contas dos Srs. Silva & Companhia.

Tenho por hoje feito esta curta narração, e a seu tempo farei tudo quanto for possivel para esclarecer ao muito respeitavel publico, e fico com os desejos de que os Srs. Silva & Companhia me offereção igual garantia a do Sr. Cardozo, quando eu delles for haver o que houver de ser sentenciado a meu favor

Pernambuco, 30 de julho de 1846.

Antonio Gomes Villar.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 1.°.................5:420$060

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 1.°

Geral................................	208$578
Provincial............................	57$641
	266$219

Rendimento total no mez de julho proximo passado.

A saber:

Despachos maritimos.

Ancoragem para fóra do imperio	2:813,094	
Idem para dentro do dito. .	1:351,814	
15 por cento das embarcações estrangeiras, que passão a nacionaes	1:178,632	5:343,540

Exportação.

Direitos de 7 por cento . .	19:734,490	
Idem de 1/2 por cento dos metaes amoedados . . .	95.759	19:827,249
Emolumentos de certidões .	32,280	
Multas decididas	8,850	41,130

Interior.

Sello fixo	438.720	
Dito de conhecimentos . .	68,960	
Dito de titulos	10,800	518,480

Rendas com applicação especial.

Siza de 5 por cento na compra e vendas das embarcações		282,650
		26:013,049

Diversas provincias.

Dizimo do assucar das Alagôas	322,120	
Dito dito do Rio-Grande-do-Norte	7,440	
Dito do algodão da Parahiba	5,805	335,365
		26:348,414

Rendimento provincial.

Dizimo do assucar . . .	6:490,291	
Dito do algodão	1:327,528	
Dito de café	3,908	
Dito de fumo	8,774	
Taxa de 40 rs. por sacca de algodão	38,440	
Dita de 160 rs. por caixa de assucar	79,840	
Dita de 40 rs. por fecho de dito	4,440	
Dita de 20 rs. por barrica de dito	52,400	
Dita de 20 rs. por sacco de dito	242,300	8:247,921
		34:596,335
Restituição da renda geral . .	3,850	
Idem da dita provincial . . .	2,750	6,600

Mesa do consulado de Pernambuco, 1.° de agosto de 1846.

O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

PRAÇA DO RECIFE, 1.° DE AGOSTO DE 1846, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios—Houverão pequenas transacções a 26 d. p. 1$rs.

Algodão — A entrada foi um pouco mais crescida, e foi procurado de 5$900 a 6$ rs. a arroba de primeira sorte, e de 5$400 a 5$500 rs. a de segunda.

Assucar — Não houverão entradas, nem ha deposito.

Couros — Offerecidos a 127 1/2 rs. a libra

Aço de milão — Vendeo-se a 20$ rs. o quintal.

Agoa-raz — Idem a 320 rs. a libra.

Alfazema — Idem de 2$600 a 3$ rs. a arroba.

Arroz — Idem de 11$200 a 12$ rs. o quintal do pilado a vapor.

Bacalhão — O consumo foi pequeno, e o deposito he de 2,600 barricas, estando-se retalhando a 10$ rs. a barrica.

Carne secca — O deposito he de 36,000 arrobas, inclusive um carregamento entrado nesta semana: o consumo foi regular, e as vendas variárão entre 2$400 e 2$900 rs. a arroba.

Cêra branca — Vendeo-se de 1$120 a 1$200 rs. a libra em pão.

Chá perola — Idem a 1$700 rs. a libra.

Enchadas — Não ha.

Farinha de trigo — Chegou um carregamento dos Estados-Unidos, que está indeciso, se ficará, ou seguirá para o Sul.

Lonas — Vendêrão-se a 25$ rs. a peça, das que imitão as da Russia.

Machados — Idem a 640 rs. os do porto.

Pregos — Idem de 2$600 a 2$700 rs. o milheiro do caibrar, e a 1$200 rs. do caixar.

Prezuntos do Porto — Idem a 320 rs. a libra.

Queijos — Idem a 1$100 rs. cada um.

Manteiga — Chegárão do Havre 750 barris, que ainda não forão vendidos.

Vinhos — Vendêrão-se os de Lisbôa marca PRR de 115$ a 120$ rs. a pipa, e de outros autores de 90$ a 95$ rs. a dita; da Figueira de 112$ a 115$ rs., de Malaga secco, do Hespanha, e de Marseille de 80$ a 82$ rs.

Velas de espermacete — Idem a 640 rs. a libra.

Ditas de composição — Idem a 600 rs. a dita.

Entrárão depois da ultima revista 10 embarcações, e sahirão 6, existindo hoje no porto 52: sendo 4 americanas, 33 brasileiras, 1 belga, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 4 inglezas, 3 portuguezas e 4 sardas.

---

vossê, que comprehendeo os deveres da vida no que elles teem de mais severo, houvesse encontrado, já não digo a um desses indignos como aquelle, a quem vossê me lançou, mas a um homem tal como são quasi todos, cuja vaidade não póde resistir ao attractivo do amor, que inspirão, a um desses homens em fim, para quem uma mulher não vale mais do que um prazer, que tem um nome differente do prazer da vespera; sim, accrescentou Leôna, inflammada em surda colera, sim....... se ella se houvesse enamorado de outro, que não fosse vossê; oh! essa donzella, ainda tão pura, seria uma rapariga perdida, e, se o segredo della estivesse nas suas mãos, vossê faria calar o irmão. Mas vossê respeitou-a, continuou Leôna desdenhosa, e força he, que seja eu quem padeça só. Pois bem! seja assim, soffrerei.

— Leôna, disse bruscamente Victor, o que vossê me propõe he uma covardia, em vez de um crime. Quer então, que eu seduza essa menina?

— Oh! não, disse Leôna, com altania, o senhor engana-se, eu não quero nada, não peço nada, e demais, accrescentou ella, encolhendo os hombros, Vm. he louco. A que o levaria semelhante covardia?

— A vinga-la, talvez.

— E que recompensa esperaria por isso?

— Não estive já a ponto de commetter um crime para obte-la?

— E Vm. voltaria a meus braços, disse Leôna, ao sahir dos dessa mulher? e pedir-me-hia o meu amor, e eu lh'o daria? Oh! Vm. não me conhece, meu senhor..... Não, eu não tenho essas incommensuraveis paixões de romance, que absorvem na sua violencia os pueris prejuizos do amor. Não sei, como certas almas, separar o espirito da materia. Quero, que me amem como rainha, mas sou cousa como uma peixeira. Este he o meu genio, sou extravagante, cheia de contradicções, dirá talvez vossê; mas em fim não faço padecer a ninguem; vossê não me vingará, nem com a morte do irmão, nem com a deshonra da irmãa; vivirei com a minha vergonha, talvez me habitue a ella, pois que vossê só, que poderia salvar-me, não acha meios senão criminosos, que eu não quero, e vossê repelle.

— Mas como quer vossê, que a sirvão, exclamou Amab, eu a escuto, e espreito nas suas palavras uma, que me ponha no trilho, que devo seguir; porque toca-me agora dize-lo, eu tambem a conheço, Leôna, vossê quer a sua vingança.......

— Sim, quero-a!... ...

— E talvez já a tem na ideia, e sómente não ousa dizer-m'a.

Leôna apontou para o gabinete, donde acabavão de sahir, e respondeo:

— Depois do que alli se passou, diz vossê, que eu não ouso?

— Pois então, uma vez ao menos....... falle claro, replicou Victor, não me tente a intelligencia, diga-me o que tem cogitado, e eu lhe direi francamente, se posso, ou se quero faze-lo.

— He que na verdade, disse Leôna, seria uma intriga bem travêssa, a vista das tragedias, que acabamos de representar, seria tão mesquinho meio em tão fatal posição.......

— Mas em fim o que he?

Tinha Leôna essa grande arte de fazer, que lhe arrancassem, palavra e palavra, o que ella ardia por dizer; sabia tambem, conforme os seus projectos, dar ou tirar a importancia á revelação, que tinha de fazer e por isso respondeo ainda:

— Não, não, Victor, se vossê se recousasse, humilhar-me-hia, e se não se recousasse, e a cousa se não conseguisse, não me perdoaria vossê de o haver induzido a commetter um desproposito.

— Diga-m'o ao menos, para que eu possa julga-lo.

— Não me entendeo então vossê, ha pouco, replicou Leôna, quando lhe eu perguntava, se essa rapariga tinha feito alguma acção, não criminosa, mas sómente imprudente, e quando accrescentei, que, se se podesse prova-la, seria bastante para obrigar o irmão ao silencio? Por exemplo, fôra mais que sufficiente, fazer sahir essa rapariga de sua casa, sem que a mãi o soubesse, para um lugar determinado, ao qual todavia vossê não fosse.

Leôna, que espreitava o effeito das suas palavras, parou. Não deo Amab mostras de estar persuadido da excellencia do tal meio, e respondeo bastante frio:

— Tantas circumstancias poderião fazer abortar semelhante intriga, que talvez fosse desasado o imprudente tenta-la.

— Eu bem lhe disia, respondeo Leôna, mordendo os labios, isto não he possivel, vossê não devia querer prestar-se á isso, e em todo o caso a cousa não se podia conseguir. Não fallemos, pois, mais nisso. Entretanto, a minha posição torna-se insuportavel, a ausencia de Carlos Thoré póde a final despertar a attenção da policia, que se não contentaria tauvez, como a sua familia, das certezas, que vossê todos os dias lhe dá. He necessario dar a liberdade á esse rapaz.

Leôna parou ainda, e, tomando de novo a triste expressão, que havia assustado Amab, exclamou:

— Sim, he preciso dar-lhe a liberdade...... faze-lo desapparecer.

— Que se atreve vossê a dizer? bradou Amab.

— Oh! meu senhor, disse Leôna altiva, isto cá não lhe diz respeito. Comtudo, sempre lhe direi, accrescentou ella desdenhosa, que conto, no caso de desgraça, não encontrar a Vm. no numero das testemunhas, que me fizerem carga para a minha condemnação.

— Mas vossê tem horror a semelhante crime, disse Amab, de novo aterrado, foi vossê mesma quem me arrancou das mãos o punhal, que nellas havia posto; dar-se-ha acaso, que esse funesto pensamento outra vez lhe occorresse?

— O que me occorre, exclamou Leôna, erguendo-se transportada de colera, o que me occorre he, que he preciso, que eu saia da horrivel posição, em que me acho. Acabemos com isto, Victor....... Vossê nada póde fazer por mim, nada, não he assim? Pois bem! deixe-me obrar á minha guisa.

— Mas que quer vossê emfim? disse Amab, cuja rasão vacillava no meio desses ataques, que de todas as partes o assaltavão.

— O que eu quero? nada....... o que eu queria....... Mas, senhor, eu só lhe peço uma palavra, um bilheto, uma carta, que eu talvez nem remettesse....... o que eu queria? nada....... era sómente dar mostras de querer vingar-me; porém nada; nada, accrescentou, batendo furiosa com o pé....... Nada, não obtenho nada....... Bem! seja assim, senhor, porém não se compadeça de mim, se eu tomar uma resolução violenta, vossê assim o quiz.

— Mas, disse Victor, esse bilhete mesmo, se eu consentisse em escrevê-lo, não obteria o effeito, que vossê delle espera; Julia não iria ao encontro, que lhe eu désse.

— Vossê duvida de si proprio, disse amargamente Leôna; não respondo por si a respeito de Julia; he uma modestia, que não teve commigo; mas a questão de saber, se ella iria, he escusado discuti-la; pois que vossê não quer escrever.

— Mas que lhe hei de eu escrever, e como pedir, que vá a tal ou tal parte á uma menina, a quem nunca dirigi uma palavra de amor?

— Asseguro-lhe, meu senhor, que a cousa nada tem de difficultosa.

— Mas o que faria vossê?

— Oh! meu Deos! disse Leôna com indifferença, bastaria isto:

« MADEMOISELLA.

« Pelo mais estranho acontecimento, o qual não me « he dado explicar-lhe, só Vm. póde salvar a seu ir- « mão da posição, em que se elle acha. Se tiver animo « de o ir procurar amanhãa á noite na casa, a que foi « commigo saber o que era feito delle, ser-lhe-ha no « mesmo instante esse irmão restituido. »

— Mas esse mesmo bilhete, se lh'o eu escrevesse, disse Amab, a defenderia de uma calumnia, explicando a todos o motivo da sua sahida.

— Oh! disse Leôna, sempre objecções á tudo! Eu na verdade faço um papel bem miseravel, senhor meu; não lhe pareço o malaventurado, que vai pedir emprestado a um usurario trinta ou quarenta contos de réis, e que de recusa em recusa desce das suas pretenções até a mendigar dez tustões, que ainda lhe negão? Olhe, Victor, uma vez por todas, escreva esse bilhete já; he uma asneira, he inutil, bem o sei: vossê não o remetterá: eu o rasgarei, quando vossê quizer; mas emfim escreva-o, escreva-o, meu Deos!....... escreva-o, para que não fique eu sem obter cousa alguma, qualquer que ella seja.

(*Continuar-se-ha.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 1.°

Philadelphia ; 48 dias , barca americana *Globe*, de 260 toneladas, capitão N. Esling, equipagem 14 , carga farinha e mais generos ; a L. G. Ferreira & Companhia.

Rio-de-Janeiro ; 17 dias, barca brasileira *Alzilia*, de 450 toneladas, capitão Joaquim Baptista dos Santos, equipagem 15, carga farinha; a Amorim & Irmãos. —Segue para Parahiba , Rio-Grande-do-Norte e Ceará , por conta do governo.

Maceió ; 1 dia, barca ingleza *Thomas-Mellors*, de 257 toneladas, capitão Robert Bruce , equipagem 10 , carga algodão , couros e assucar ; a Mellors Russell & C.ª

Alcobaça; 7 dias, sumaca brasileira *Boa-Esperança*, de 42 toneladas, capitão João Antonio dos Santos, equipagem 7 , carga farinha ; ao capitão. Passageiros, Filippe da Silva Porto, e Luiz Francisco de Paula , Brasileiros.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de S.-Francisco-do-Norte ; sumaca brasileira *Segunda-Andorinha*, capitão Patricio Gomes do Carmo, carga varios generos. Passageiros, fr. Francisco de S. Ursula, fr. Antonio do Amor Divino Medeiros, fr. Francisco de S.-Isabel de Albaide, fr. José da Piedade Oliveira, fr. Vicente de Assumpção Piedade, Manoel Antonio de Santiago Lessa, Claudino Affonso de Carvalho, Brasileiros; Luiz Rodrigues de Carvalho, Manoel Vianna, Portuguezes.

Declarações.

ARREMATAÇOES, QUE SE TEEM DE EFFEITUAR PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES.

DIA 12 DO CORRENTE.

Na estrada da Victoria as obras : —

Do 14.° lanço orçadas em.	10:823$438
Do 15.° » » »	15:561$428
Da ponte da cidade orçadas em.	13:966$803

COMPANHIA DE BEBERIBE.

AVISO AOS ACCIONISTAS EM ATRASO.

A administração da companhia do Beberibe manda publicar o seguinte trecho da acta da sessão de 14 do corrente :—

« O Sr. Manoel Gonçalves da Silva, caixa da companhia, apresentou as suas contas, mostrando o saldo a seu favor de rs. 2:162,860 ; e reconhecendo a administração, que este deficit era devido á falta de entradas, e que não podia continuar a ter contemplação com os accionistas em atraso, sem prejudicar ao caixa, ou á companhia, resolveo pôr em execução o artigo 9.° dos estatutos; mas, a pedido do mesmo caixa, concordou em espaçar o cumprimento desta resolução até o ultimo de agosto proximo vindouro.»

Adverte-se, portanto, aos Srs. accionistas, que não completárão as suas entradas até 70 por cento, que, findo este prazo, que será improrogavel, perderão o direito de accionistas os que ainda estiverem em atraso, revertendo as prestações realisadas em favor da companhia.

Escriptorio da companhia de Beberibe, 26 de julho de 1846. O secretario,

Bento José Fernandes Barros.

Aviso maritimo.

=Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o brigue *Austral* : quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

= O corretor Oliveira fará leilão de varias fazendas da loja do fallido Joaquim Gonçalves Cascão, arrestadas pelos credores deste, consistindo em chitas, algodões crus, brins, meias, chapeos para senhora, etc., e de um alfinete de peito de diamantes ; e assim mais de pannos, riscados escocezes, hamburgos no estado, suspensorios, chitas finas, cassas e algodõeszinhos avariados, por conta de quem pertencer: terça-feira, 4 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no escriptorio dos Srs. Matheus Austim & Companhia, na rua da Alfandega-Velha.

= O corretor Oliveira fará leilão publico, por ordem de Dowsley & Raymond, em presença do Sr. consul britannico, e por conta e risco de quem pertencer , do lindo patacho inglez *Unicorn*, capitão Pearson, com sua mastreação, velame, ancoras e correntes de ferro, e completo de todos os mais pertences, com que acabou de fazer sua ultima viagem da Patagonia, com destino a Inglaterra, para onde não póde seguir, por haver sido legalmente condemnado neste porto : quarta-feira, 5 do corrente, ás 11 horas da manhãa, junto á porta da associação commercial, largo do Corpo-Santo; advirtindo-se, que, para exame e melhor conhecimento, podem os pretendentes dirigir-se anticipadamente a bordo do mesmo patacho, ancorado defronte da Lingoeta, onde, na vespera, e no dia do leilão, acharão o respectivo inventario.

Avisos diversos.

O NAZARENO N. 37,

está a venda, na praça da Independencia, loja de livros ns. 6 e 8 , e na rua estreita do Rozario, casa da Fé , n. 6.

Traz um supprimento variado de doze artigos dignos de serem lidos; para o que se convida a todos os amadores da verdade e da ordem.

– Aluga-se um escravo optimo padeiro , por preço commodo : na rua Nova, n. 46, segundo andar

— O Sr. coronel Salgueiro, morador em Olinda, queira fazer o favor de vir ou mandar ao armazem de Fernando José Bragues, ao pé do arco da Conceição, afim de se liquidar certa conta.

— Offerece-se um preto forro para cozinheiro, o qual sabe perfeitamente seu officio : na rua do Queimado, casa de Antonio da Silva Gusmão, se dirá.

—O abaixo assignado faz certo ao respeitavel publico, que, tendo arrendado por tres annos o engenho Serrada ao Sr. José Luiz de Caldas Lins, principiando em maio de 1846, do que se passou escriptura publica , succedeo, que, logo na primeira safra, houvesse de tomar conta do referido engenho o seu enteado, Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti, por consenso do referido Sr. Caldas Lins; e como esteja o abaixo assignado obrigado ás rendas, a vista da escriptura, e tivesse assignado uma lettra de renda do primeiro anno, no valor de rs. 1:000,000, previne-se ao publico , que deixe de transaccionar dita lettra , ou recebe-la por qualquer negocio; visto que existe no predito engenho Serrada parte de uma orphãa, que conserva direito sobre a renda do engenho, sendo que por este motivo não podia ser, como foi, o engenho arrendado em totalidade, pelo Sr. Caldas Lins. Protestando o abaixo assignado desembaraçar esta renda, declara não pagar tal lettra senão aos legitimos donos do engenho Serrada; assim como, que deixa de continuar no arrendamento, pelos motivos declarados, fazendo entrega do engenho, no proximo futuro maio de 1847. Rio-Formoso , 26 de julho de 1846.

Luiz de França Rodrigues Ramos.

= O abaixo assignado, no correr do mez passado, mandou pôr um annuncio neste *Diario*, fazendo certo ao Sr. João Marinho, como Sr. do engenho Arundazé, que no seu engenho Paulista se acha um escravo, que diz ser de dito Sr.: e como não tenha apparecido, torna a fazer certo, que não se responsabilisa pela fuga do mesmo escravo.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

— Os credores da casa fallida de Ferreira & Oliveira queirão mandar suas contas a rua da Cruz, n. 16, casa dos Srs. Wallhopp & Companhia.

— Dá-se sociedade em uma padaria a um homem , que entenda, e que entre com 300,000 rs. de fundo , tomando conta por balanço ; a quem convier este negocio, dirija-se a rua do Camarão, na Boa-Vista, n. 7.

= Offerece-se uma pessoa capaz e muito intelligente , para caixeiro de algum botiquim, por ter muita pratica ; assim como de todo o arranjo de cozinha , pois de tudo isto tem muito conhecimento , por já ter tido este negocio : quem de seu prestimo se quizer utilisar , annuncie por esta folha.

= Perdeo-se, desde a rua do Cabugá até a da S. Cruz , na Boa-Vista , no dia 31 do proximo passado mez de julho, um cordão de ouro com uma medalha pequena e um diamante, tudo novo : a pessoa, que o achou , querendo resituir, dirija-se a rua do Queimado , n. 42 , que será recompensada ; tambem se roga a quem for offerecido o dito objecto o obsequio de o apprehender.

– Eu abaixo assignado, Francisco Barboza Rodrigues, negociante desta praça , devendo á verdade , á minha reputação e credito commercial uma rectificação a respeito do que o Illm. Sr. Arcenio Pompilio Pompeo de Carpo, em um folheto publicado em Lisbôa, sob o titulo « exposição das circumstancias que acompanhárão a vinda a Portugal de Arcenio Pompilio Pompeo de Carpo, e sua prisão e processo em Lisbôa» , assevera sobre sua fortuna encarregada a mim, constante de fazendas nos seus armazens, feitorias, alfandega e de propriedades e navios, e importante em seiscentos e noventa contos de réis; declaro muito solemnemente, que, tendo eu tomado sobre mim a administração da casa d'aquelle Sr. , tanto para satisfazer aos seus rogos e aos deveres de amigo, como tambem para garantir um credito, que eu tinha contra aquelle Sr., montante a cinco contos e tresentos mil réis, curei com zelo e promptidão de chamar os credores todos, e de com elles convencionar a melhor fórma de pagamento, que lhes seria feito do que se liquidasse das pouces fazendas e algumas cousas de uso, como cavallos, etc. ; e sendo-me tudo entregue perante um grande numero de pessoas respeitaveis, que commigo e seus caixeiros e o entregante , Manoel Henriques da Silva , forão aos armazens assistir a effectuar a entrega (como he provado por um documento por todos assignado , que pára em minha mão) , comecei a liquidação, a qual, depois de inteiramente ultimada, deverá montar, quando muito, em vinte contos de réis; a proporção, que fui realisando as fazendas em ser, fui amortisando as dividas do meu constituinte, o Sr. Arcenio, as quaes em total excedem muito ao seu credito realisavel; o que tudo se prova por contas authenticadas e em fórma, que existem em meu poder, e sobretudo pelo facto de ser hoje necessario requerer ao juizo de orphãos, que as lettras do dito Sr., passadas, no valor de réis quatro contos quinhentos cincoenta e tres mil seiscentos e dezoito réis, a favor do casal de Bernardino da Silva Guimarães, se considerassem (por falta de fundos, com que paga-las), como dinheiro mutuado a juros, servindo-lhe de hypotheca a unica propriedade, que o Sr. Arcenio possue na cidade.

Esta he a verdade, que ficaria offendida, se o meu silencio parecesse dar acquiescimento ao que se lê no dito folheto a respeito da fortuna do Sr. Arcenio, que me está incumbida, e que eu, fazendo justiça ao meu constituinte, devo crêr, que apparece alli, ou por lapso de penna, ou por salto de imprensa ; porque S. S. sabe muito bem quão pouco tinha, e me deixou para haver, e quanto eu devia solver aos seus credores, entre os quaes tambem o erão os seus caixeiros por salarios em divida de muitos mezes, e por dinheiros, que algum delles lhe havia adiantado.

Esta minha declaração não póde ser contrariada, tanto porque he S. S. muito cavalheiro, para não deixar de confirmar a verdade, como porque tenho todos os documentos, para provar, que a fortuna do Sr. Arcenio aqui deixada a mim, e que he toda quanta aqui possue, não foi sufficiente, para eu conseguir um dos fins, para que acceitei a sua procuração — que era saldar a minha conta, porque devo esperar, que em ajuste final de contas, depois de tudo realisado, – eu (o mais alguns credores) ficarei com balanço a meu favor.

Tudo que se disser contra isto he falso : e eu, com quanto o não espere, se vir repetir sem correcção taes asserções de fortuna do Sr. Arcenio, protestarei e procederei devidamente, para resalvar-me das consequencias, que dellas podem resultar, com damno de minha reputação. Loanda, 7 de abril de 1846. — *Francisco Barboza Rodrigues.*

Reconheço verdadeiro o signal supra, do que dou fé. Loanda, 7 de abril de 1846. – *L. M.* Em testemunho de verdade. – O tabellião, *José Lucio Mouraito.*

=Eu abaixo assignado declaro, que, tendo prestado a minha assignatura em um attestado a favor de Arcenio Pompilio Pompeo de Carpo, guiado sómente pelo desejo de ser benefico e philantropico, para com quem eu achava entregue a justiça, conhecendo agora, que em tal attestado apparecem asserções falsas, como a de fortuna, porquanto, dando-se como certa a existencia de 690:000$000 , foi isto inteiramente desmentido por Francisco Barboza Rodrigues, a quem tal fortuna se dizia estar encarregada ; por isso , e por estar convencido, que fui trahido, abusando-se da minha boa fé e incaução, quando se me pedio, e de mim obtiverão a minha assignatura, retiro o meu nome para os effeitos pretendidos ; e por desaggravo da minha consciencia e da verdade, peço a todos, que o virem alli inserido, que o hajão como não escrito.

Loanda, 9 de abril de 1846.

Antonio de Azevedo Galianno.

— No dia 30 do proximo passado mez , chamando-se um preto para ganhar, se entregárão tres cobertores, na Boa-Vista , para irem a amostra, e aconteceo, que o dito preto desapparecesse , quando vinha de volta , para os entregar na loja d'onde os tinha levado : roga-se a quem for offerecido de os tomar e mandar entregar no Aterro-da-Boa-Vista , n. 70 , que se recompensará , e se ficará muito obrigado.

— Arrendão-se dous andares e uma loja da casa da rua do Fogo , n. 18 : a tratar na rua das Cruzes , n. 20 , primeiro andar , nas terças, quintas e sabbados.

= O Sr. João Toselly tem uma carta , de Olinda , na praça da Independencia , livraria , ns. 6 e 8.

— Os Srs. Manoel Custodio Peixoto Soares , Domingos Alves Barboza , e José Dias Caneca da Silva , dirijão-se a rua do Queimado , loja n. 6 , a receberem cartas , vindas do Rio-Grande-do-Sul.

= Alugão-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Queimado , n. 8, juntos , ou separados : a tratar na loja da mesma casa.

= Precisa-se de um caixeiro para venda, de 16 a 18 annos , para tomar conta por balanço , e que dê fiador a sua conducta ; no Aterro-da-Boa-Vista , na primeira venda, se dirá quem precisa.

= Precisa-se alugar uma preta, que saiba cozinhar o diario de uma casa , e faça o mais serviço de uma casa ; sendo que agrade , dão-se alguns mezes adiantados , caso queirão : na rua do Livramento, n. 11.

— Antonio José Vieira da Cunha, morador em seu engenho Araripe-de-Baixo , arrenda um outro seu engenho denominado — Vinagre— , muito bom de producção ; e vende a nova planta, e a safra ao corte , se convier a quem arrendar ; cuja safra excederá a 2500 pães : o engenho está prompto de tudo : quem o pretender , entenda-se com o annunciante.

ATTENÇÃO !

= O abaixo assignado, vendo no *Diario de Pernambuco* de 20 do passado , uma correspondencia assignada por Manoel Firmino de Mello , ou Poeta Terra-Nova, que entrega ao merecido desprezo , por não descender de feitor de engenho e ermitão , mórmente sendo em tudo mentiroso ; e que essa correspondencia finda nas palavras = será esta a ultima vez , que me acharei com elle em campo ; pois que o do papel não he o que a elle convem. = as quaes conteem um desafio formal ; pede ao correspondente a devida explicação de taes palavras, e se pela affirmativa, lhe declara em alto e bom som , que acceita o desafio , marcando hora e lugar , sem traição ; porém de qualquer fórma , deve ficar certo , que eu, o abaixo assignado , e seu mano , temos familia.

José Luiz da Silva Guimarães.

= Precisa-se de um forneiro : no pateo do Carmo, n. 1.

– Felix Monteiro de Castro retira-se para o Aracaty , levando em sua companhia um seu escravo.

= Quem tiver para alugar uma canoa de 400 a 500 tijolos, annuncie , ou dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 16, defronte do theatro velho.

= Alugão-se 3 sitios no lugar dos Remedios , com boas casas , cacimbas de agoa de beber , alguns arvoredos , e muita terra para plantar ; faz-se todo o negocio : na rua do Collegio, n. 3.

Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico , que pretende fazer uma viagem para Inglaterra , pelo fim deste mez , e por isto convida a todos os Senhores , que quizerem usar do seu prestimo, não se demorem em procura-lo , que, chegando o navio *Sword-Fish* poderá ser a sahida apressada, e a sua demora fóra desta praça se estenderá a mais de 6 mezes. Na rua Nova , n. 2, segundo andar.

= O Sr. José Norberto Casado Lima queira annunciar sua morada , que se lhe precisa fallar a negocio de seu interesse.

— O Sr. André Xavier Vianna , que chegou do Rio-Grande-do-Sul , no dia 30 de julho , declare por esta folha a sua morada, para ser procurado.

--- Perdeo-se uma carteira de marroquim verde, contendo dentro uma lettra de 1:400$000 réis, sacada pelos administradores da extincta casa de João Rufino & Irmão, e acceita por Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, e 30$000 rs., em sedulas, e mais alguns papeis com diversos, assentos: roga-se a quem a achou, de entregar na rua do Cabugá, loja de miudezas de Francisco Joaquim Duarte, que, além de dar os 30$000 rs., que continha a carteira, dará mais alguma gratificação a quem lhe entregar a lettra e os papeis.

—Arrenda-se o sitio grande dos Remedios, com optima casa de vivenda, e terreno para 4 ou 6 vaccas de leite: quem o pretender, dirija-se a rua do Collegio, n. 16.

— Aluga-se um sitio na estrada de Santo-Amaro para Belém, passando a ponte, primeiro portão do lado direito, com boa casa para morarem tres familias, bastantes arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, terreno para plantar e tres viveiros ; e tambem se faz negocio por venda. No mesmo tambem se vende um garrote grande e bastante gordo : a tratar no sitio acima.

= Aluga-se a loja do sobrado n. 3, no largo de N. S. do Terço : a tratar na rua estreita do Rozario , n. 41 , primeiro andar.

—Precisa-se alugar algumas pessoas forras, ou captivas , para trabalharem em um serviço : quem estiver nestas circumstancias , dirija-se a praça da Boa-Vista , n. 13.

= Precisa-se fallar ao Sr. João da Cruz Souza , filho do fallecido Joaquim João Fernandes Souza, que foi dono do engenho Pirapama , do Cabo , para negocio de seu interesse ; na rua Nova, loja n. 58.

= Roga-se ao Sr. José Vieira , senhor de engenho para as partes do Norte , que no principio deste mez andou nesta praça, queira ter a bondade de mandar o relogio , que por engano se lhe entregou , quando o mesmo Sr. foi buscar os que tinha dado para se concertarem.

– Roga-se a pessoa , que for correspondente do Sr. José Vieira , senhor de engenho , morador no Norte desta provincia , que por obsequio queira annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar a negocio de interesse.

=O abaixo assignado faz sciente ao publico, e principalmente aos seus devedores , que deixou de ser seu caixeiro o Sr. Severino Antonio Ribeiro Vianna , desde o dia 27 do corrente.

João Alves de Carvalho Porto.

= Precisa-se alugar uma preta, que sirva para todo o serviço de uma casa ; na rua larga do Rozario , n. 29.

– José Soares de Azevedo, lente de lingoa franceza no lyceo , tem aberto em sua casa , rua do Rangel, n. 59, segundo andar , um curso de RHETORICA e outro de GEOGRAPHIA. As pessoas , que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia , de manhãa até ás 9 horas , e de tarde a qualquer hora.

= Manoel Ignacio da Silva Teixeira mudou o seu estabelecimento , da travessa da Madre-de-Deos , n. 11, para a casa junto , aonde teve refinação , n. 13 ; aonde continua a ter excellente pão , muito boa bolacha , café moido e em grão , cevada torrada e em grão , chá bysson muito bom ; tudo o mais em conta possivel.

= Alguma mulher de idade avançada , e de boa conducta , que queira estar em uma casa, só pelo sustento , para servir de companhia a pouca familia, que ha , annuncie.

— O abaixo assignado, arrematante dos dizimos dos cocos do municipio do Recife , declara, que tem cedido a arrematação ao Sr. João José de Moraes.

Antonio Gonçalves de Moraes.

—Perdeo-se uma caneta pequena dourada, tendo escrito no pé da mesma o nome de Sarah, e tambem um sinetezinho dourado: quem achar, queira restituir na praça do Corpo-Santo, n. 11, que se lhe gratificará.

— Concertão-se as alampadas, chamadas carcelles, com machina ou sem ellas, com toda a perfeição e promptidão, responsabilisando-se o concertador pela falta do andamento, e por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13, detrás da torre do Carmo.

Fabrica de chapeos de sol,

rua do Passeio-Publico , n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo : chapeos de sol para homem e senhora , de seda lisa , lavrada, e furta-côres , com cabos e castões muito ricos ; sedas de todas as côres , e qualidades , panninhos entrançados e lisos ; tudo para cobrir chapeos de sol ; chapeos de sol de panninho de todas as côres , para homem , com cabos e castões ricos : tambem concerta os mesmos , tanto de homem como de senhora ; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos , e promette muita brevidade, para fazer qualquer concerto : tudo por preço commodo.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio , numero 10 , e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

Compras.

— Comprão-se , para fóra da provincia , escravos de ambos os sexos : na rua larga do Rozario , n. 24, primeiro andar.

— Compra-se um ferro de fazer hostias , que esteja em bom uso ; na rua da Cruz, no Recife , n. 3, ou annuncie.

= Comprão-se, para fóra da provincia , escravos de ambos os sexos; na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos , de 14 a 20 annos , com habilidades ou sem ellas; sendo de bonitas figuras , pagão-se bem; assim como um escravo perito official de calafate : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Comprão-se todas as orações , alocuções e discursos do Sr. vigario Barreto : na livraria da esquina do Collegio.

— Comprão-se 2 pardos officiaes de sapateiro ; sendo de bonitas figuras , pagão se bem : na rua da Concordia , passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Compra-se cobre virilha-funda , a 700 rs. a libra ; na praça da Boa-Vista, n. 13.

—Comprão-se 2 escravos robustos e sadios, uma vez que se dêem a contento ; pagando-se, não agradando, os dias de serviço , na rasão de 400 rs. diarios : na rua do Pilar , padaria n. 122.

Vendas.

—Vende-se um mulatinho, de 15 annos, de bonita figura , proprio para pagem ; no armazem do Sal , na praça da Boa-Vista.

MUTILADO

=Vende-se, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, Collecção de legislação portugueza por Delgado; ditas supplementadas de 1750 a 1762, pelo dito; Digesto portuguez por Correia Telles; Manual de appellação por Gouveia Pinto; Tratado de testamento por dito; Lobão, segundas linhas; dito, Acções summarias; Doutrina das acções por Correia Telles; Processo orphanologico por Carvalho; Manual pratico por Gomes; Manual de tabellião; Contrato de sociedade por Ferreira Borges; Syntelologio por dito; Economia politica por dito.

Na rua da Cruz, n. 27, segundo andar,

ha para vender bandas para officiaes superiores e subalternos, fiadores, tallins, pastas, galão de ouro, botões para artilharia, &c.; tudo por menor preço, que em outra qualquer parte.

Attenção!

Vende-se rapé de Lisboa, do ultimo chegado, bem fresco, formidavel arôma, e boa côr. Os tomantes, que gostão da boa pitada, venhão a rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos, que se garante a boa qualidade.

— Vende-se uma carroça com pouco uso, uma pipa arqueada de ferro, um funil de páo, um terno de pesos, de duas arrobas até meia quarta, por preço commodo; na largo da Soledade, n. 22.

Na praça da Independencia, ns. 13 e 15,

vendem-se borzeguins gaspeados, de Nantes, a 3500, 4500 e 6500 rs; sapatões de couro de lustro, a 4$ e 7$ rs; sapatões grossos, a 3000, 3600 e 4000 rs.; chiquitos, a 240 rs.; botinsrinhos, a 320 rs.; sapatos com fitas, para meninas, a 500 rs.; sapatos de Lisboa, de duraque, a 1120 rs., ditos de lustro, a 2000 rs.; perfumarias as mais finas e bonitas do mercado; espartilhos para senhora, a 1000 rs.; e outros muitos calçados, tanto para senhora como para homem e meninos: na loja do Arantes:

— Vende-se uma escrava de Angola, de 20 annos, de bonita figura, sem achaques; na rua Direita, n. 20, primeiro andar, casa de Manoel Lucas dos Santos Oliveira, se dirá o motivo, por que se vende.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, de 24 annos, boa cozinheira, tanto de forno como de fogão, e lava de varrella e sabão, sem vicios nem achaques; um casal de rolas brancas de Hamburgo; um dito pardos; tudo por preço commodo: no pateo de S. Pedro, sobrado de varanda de páo, do lado do becco da viração.

—Vendem-se 8 escravos: sendo um moleque, de 16 annos; 2 pretos, de 24 annos, proprios para todo o serviço; um mulatinho, quasi branco, de 11 annos; uma cabrinha, de 16 annos, com principios de habilidades, e de linda figura, propria para se educar; uma parda, de 25 annos, cose chão, cosinha o diario de uma casa, e lava; 2 pretas, que cozinhão, lavão, e são boas quitandeiras; todos sem vicios nem achaques: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vendem-se 18 escravos, de bonitas figuras, sendo 3 moleques, que um delles cozinha bem; 9 escravas, de 12 a 22 annos, entre ellas 4 negrinhas, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma escrava, que sabe coser e engommar; na rua de S. Rita, n. 121.

— Vende-se, em conta, a posse de um grande terreno com alguns arvoredos de fructo, e com uma pequena casa de taboas, no lugar da Floresta, em Olinda; na rua da Cruz n. 4.

= Vende-se um lindo moleque, de 18 annos; um mulatinho, de 18 annos, optimo para aprender qualquer officio; 2 pretos, um dos quaes he canoeiro, e ambos proprios para todo o serviço; um preto da Costa: na rua estreita do Rozario, n. 19.

—Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 46, charutos ragalia, chegados de proximo, e vinhos da Madeira, Porto, Sherry, e ago'ardente de França da melhor, que tem vindo a este mercado.

— Pilulas universaes do doutor Morison. Recommenda-se essa medicina, composta tão sómente de vegetaes e hervas medicinaes, não contendo a mais pequena particula de mercuriaes, ou outras misturas nocivas a mantensa humana, e sendo, por esta resão, perfeitamente innocentes e adequadas a mais tenra idade e a mais debil construcção; o que prova os milhares de curas, que hão feito.

O doutor Morison está seguro do patrocinio do publico, pelo bom resultado, que dellas teem tirado. Achão-se a venda na rua da Cadeia, n. 46.

—Vende-se carne do sertão, muito boa; cera de carnauba; dita de abelha; prata velha; sola; courinhos de cabra; bezerros; caixas de tartaruga; 1 mulata muito clara, com habilidades: na rua da Cruz, armazem n. 51.

— Vende-se uma escrava de boa figura, moça, com habilidades, ama de leite, com uma cria de 9 mezes, muito bonita; uma dita, de 15 a 16 annos, perfeita mucama, e de elegante figura; uma dita moça, por 350,000 rs: na rua larga do Rosario, n. 24, primeiro andar.

—Vende-se banha de porco, em barris e latas, toda, ou uma pequena porção; na rua da Alfandega-Velha, n. 36, segundo andar, a fallar com G. P. Manouvrier.

FARINHA DE TRIGO, MARCA DE GALLEGO.

Vende-se, em porção ou a retalho, barricas com farinha gallega: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, atrás do theatro.

— Vende-se uma escrava de nação, e de bonita figura, com uma linda cria, de 4 para 5 mezes: na rua Augusta, n. 64.

— Vende-se, no lugar do Páo-Amarello, uma propriedade de terras, que chega a beira-mar, com 700 pés de coqueiros dando fruto, 800 ditos, de anno e meio de plantados, e uma boa casa de taipa: a tratar no forte do Buraco, ou annuncie por esta folha.

— Vende-se sebo refinado para velas, chegado ultimamente da America, em barris pequenos; no armazem de Joaquim da Silva Lopes, n. 20, defronte da porta da alfandega.

— Vende-se, por 700,000 rs., uma morada de casa terrea, que rende 7000 rs. mensaes, por 800$ rs.; uma outra, que rende 8000 rs. mensaes; assim como tambem se vende outra com 5 quartos, sala forrada e independente, cozinha fóra, &c.; todas novas e sem precisão de concertos: na rua da S. Cruz, n. 38.

= Vende-se chá de Lisboa, a 2880 rs.; dito, a 2560 rs.; dito, a 2400 rs.; dito, a 2200 rs.; queijo francez, a 480 rs. a libra; dito do reino, a 1280 rs., muito novo; lingoiças, a 400 rs: na rua estreita do Rozario, n. 47.

—Vende-se uma escrava de nação Angola, de 20 annos, cozinha alguma cousa, lava de sabão, vende na rua e cose chão; um optimo escravo, de boa figura, para todo o serviço de campo; um pardo, de 22 annos, optimo canoeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Farelo.

=Vendem-se saccas muito grandes com farelo: nos armazens de Bacelar e do Guimerães, no caes da Alfandega.

—Vende-se vinho da Figueira, a 1920 rs. a canada, e a garrafa a 260 rs.; dito de Lisboa, a 1500 rs. a canada, e a garrafa a 200 rs.; dito do Porto, a 2560 rs. a canada; aletria, a 200 rs. a libra; charutos de regalia, de superior qualidade; manteiga ingleza, muito superior, a 960 rs. a libra; e todos os mais generos por preço commodo: na venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, junto a da esquina.

= Vende-se cerveja branca e preta, de Londres, Barclay & Companhia, a melhor que ha, em porção, ou a retalho: vinhos de Tenerife, Madeira, e de outras qualidades; ago'ardente de França, engarrafada, e de superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 40.

Na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia,

vende-se um novo sortimento de vestidos para senhora, da rica fazenda chamada indianna; a qual, além de ser de côres escuras, tintas fixas, e ricos gostos, tem um tecido, que finge ser de seda, e o seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte: bem como tambem da fazenda victoria, a 4000 rs. cada corte; os quaes offerecem as mesmas vantagens aos compradores, por serem escuros, e por isso se tornão recommendaveis para a presente estação: igualmente um rico sortimento de casimiras para calças; chitas para vestidos; e outras muitas fazendas, que serão presentes, e se venderão por preços commodos.

Phosphoros, a 10 réis a caixinha,

vendem-se, na loja da rua larga do Rozario, defronte da travessa das Cruzes, n. 20. Estes phosphoros são infalliveis, e em porção vender-se-hão por preço ainda mais barato, do que o acima dito.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— N. 40, rua do Trapiche, relogios de ouro, de patente inglez, muito bons; correntinhas de ouro padrão= Principe Alberto—; e um chronometro para navio, mui bem regulado: tudo se vende a preços commodos.

= Vendem-se pennas de escrever, a 3200 rs. cada milheiro, a dinheiro: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

— Vendem-se varios escravos, sendo moleques, negrotas, e negras de bonitas figuras, e com habilidades; na rua Nova, n. 21, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem da praia do Collegio, ha farinha de S. Matheus, e da terra muito boa, a 3520 rs. o alqueire velho, ou saccas.

= Vende-se um preto da Costa, de 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques, e de boa figura; no largo do Carmo, venda n. 1.

SEBO REFINADO PARA VELAS

chegado ultimamente da America, em barris pequenos; vende-se no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

— Vendem-se 12 escravos, sendo: 4 pretos; 1 pardo; 3 pardas, de 16 a 20 annos; 4 mulatinhos, de 12 a 14 annos; todos proprios para o serviço de casa: na rua da Cadeia de S. Antonio, n 25.

—. Vendem-se 4 escravas moças; uma dita de 18 annos, com bons principios de habilidades, para uma casa; uma parda, de 25 annos, cozinha, engomma, cose, boa para dentro de uma casa; uma preta velha, por 150,000 rs., boa para trabalhar em um sitio e botar sentido; 4 escravos optimos para o trabalho do campo; 2 moleques, um de 14 annos e o outro de 18: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

=Vendem-se saccas com farelos, ao barato preço de 2500 rs.; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Pelle do diabo, a 1$440 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se cortes para calças da fazenda appellidada— pelle do diabo —, com 3 covados e meio cada um, a quatro patacas e meia: esta fazenda he tecida a algodão e lã, sua grossura excede a da lona, as suas côres e padrões rivalisão com as mais modernas casimiras francezas; são bastante escuras, e por isso muito proprias para o uso de pessoas empregadas em armazens, e outros traficos do commercio, e bem assim para montar a cavallo: os compradores, que pretenderem ver os sobreditos cortes, podem mandar pedir as amostras, que promptamente se lhes darão, sob o competente penhor.

— Vende-se um escravo crioulo, de 40 e tantos annos, proprio para todo o serviço, e que he bastante ladino e serviçal; no pateo do Carmo, n. 1.

Vendem-se superiores casimiras francezas elasticas, de padrões muito modernos, pelo baratissimo preço de 6$000 o córte; ditas inglezas de muito bonitas côres, e muito superiores em qualidade, a 5$600 rs. o corte; toalhas e guardanapos de puro linho de todos os tamanhos; ricas chitas largas francezas, dos padrões mais modernos, que tem apparecido; pannos finos de todas as qualidades, assim como um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preços tão em conta, que á vista das qualidades os compradores não podem deixar de comprar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja nova de José Moreira Lopes & C.ª, na casa amarella, n. 29.

— Ainda restão dous cartões da lindissima fazenda chamada barege, muito propria para vestidos de baile, por ser do gosto mais moderno, que se conhece; vendem-se tambem optimos chales de seda, da mais superior qualidade; além de um completo sortimento de fazendas de bom gosto, ultimamente chegadas: na rua Nova, loja n, 12, defronte do caldeireiro.

=Vende-se uma morada de casa terrea, na rua de S. Miguel, n. 70, na povoação dos Afogados, construida de pedra e cal, com chãos proprios, oitões meieiros, quintal murado, e cacimba; na rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 11.

—Vendem-se 25 escravos de ambos os sexos, de 6 a 25 annos, tendo alguns habilidades; 2 pardas claras, com habilidades; todos de bonitas figuras, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 51.

—Vende-se a venda sita na rua da Madre-de-Deos, n. 24, confronte a porta da igreja, muito afreguezada, tanto para o matto como para terra; o motivo da venda se dirá ao pretendente: a tratar na mesma venda.

=Vende-se a armação, e livros da botica da rua da Cruz, n. 60; bem como um berço, uma cama e degrão de jacarandá, em muito bom estado; uma mesa, propria para picar fumo: na mesma botica, ou no Mondego, defronte do portão do Sr. Luiz Gomes.

Vendem-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Braguez, cera em velas chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, de uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, sortimentos a vontade do comprador, por ser de meia libra até 16 em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Graxa economica de Napoleão.

Não he possivel fazer conhecer ao respeitavel publico, no curto e limitado espaço de um annuncio, a bem reconhecida superioridade desta excellente composição. O heroe immortal, que, durante sua carreira de gloriosas fadigas, foi quem pela primeira vez della fez uso, basta para a tornar recommendavel para um publico naturalmente economico e amigo excessivo do asseio.

Um numero immenso de composições deste genero tem apparecido nas differentes nações da Europa; porém nenhuma dellas preenche os dous fins principaes (bom lustro e conservação do calçado) como esta, que temos a honra de annunciar. Não temos mais a recommendar a tal respeito: só dizemos e podemos asseverar, que esta graxa he d'aquella mesma, que lustrou essas botas, testemunhas inanimadas dos gloriosos feitos de Lody, Arcole, Marengo, e Austerlitz. Vende-se em latinhas por modico preço, em porções e a retalho, no deposito da rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16: assim como em retalho em algumas differentes lojas.

— Continuão-se a vender chapeos finos de castor; na rua do Alfandega-Velha, n. 5, casa do João Stewart.

NO ATERRO-DA-VISTA, N. 3, LOJA DE JOÃO CHARDON,

vendem-se joias de prata fina, chapeadas de ouro, imitando perfeitamente as joias de ouro fino.

Estas joias de gosto moderno e muito ricas, consistem em adereços, pulseiras, brincos, anneis polidos e esmaltados, correntes para relogios, botões, alfinetes para peito, &c.

Na mesma loja achão-se ricos chapeos para senhora, fitas e flores para chapeos, calçado de todas as qualidades, merinó e pannos finos francezes para casacas, &c., &c.

= Vende-se, ou troca-se, por predios em qualquer dos bairros desta praça, o bem conhecido sitio do padre Francisco José de Lira, sito ao pé da povoação de Beberibe, a margem da estrada real, em terras proprias, com seus pomares de diversas fructas, tudo plantado com symetria, com duas casas novas, grandes e boas, a margem da estrada, uma de residencia, e a outra de negocio, pela posição vantajosa, em que se achão, cercado de limão em toda sua circumferencia, sendo ao mesmo tempo grande, de boas terras para agricultura; tem capoeira de matto de machado; tudo comprehendido dentro do mesmo sitio: a tratar no mesmo sitio com o dito padre, ou na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se um relogio de parede, proprio para padaria, por ter despertador, por 10,000 rs.; na rua Nova, loja n. 38.

—Vende-se um sitio na Capunga, com casa de vivenda, arvores de fructo, cacimba, no fundo lugar de se poder fazer banheiro, por ser junto de D. Florinda: na rua Direita, n. 16, se dirá quem vende.

— Vende-se arroz pilado, branco, com muito pouca differença do de vapor; na rua da Praia, n. 46.

= Vende-se uma mulatinha, de 14 a 15 annos, mucama de casa, de muito bonita figura, cose muito bem, cozinha, engomma, sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontesinha, a direita, segunda casa terrea.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja do bom barateiro ha um novo sortimento de cassas em cortes, dos mais modernos e bonitos padrões, que teem vindo a esta praça; assim como chitas e riscados francezes, e um completo sortimento de madapolões, de 2500 a 6000 rs., e outras muitas fazendas finas e ordinarias, entre as quaes ha algumas do tempo do rei velho, que se vendem por todo o preço, só afim de sortir de novo; pois entre ellas apparecem boas pichinchas, que os freguezes do bom e bárato, não devem perder.

— Ainda ha para vender uma pequena porção de caixas de marmelada; na rua da Praia, n. 24.

Escravos Fugidos.

— Desappareceo, da rua estreita do Rozario, no dia 26 do passado, das 6 horas e meia para as 7 da noute, 3 escravos, com os signaes seguintes: Pedro, de nação Congo, de 19 a 20 annos, sem barba, de bonita figura, bem fallante: Luis, de 40 e tantos annos, pés grandes, alto, com um talho no dedo da mão, ainda fresco, quebrado de uma virilha, falla atravessada: Antonio, de nação Cabundá, de 22 annos, estatura regular, bonita figura, pés grandes, cara redonda, pescoço grosso gaguejo muito, quando falla: os quaes se suppõe terem tomado a estrada de Goianna, ou Nazareth, e forão acompanhados, levando uma pequena caixa de pinho, e um com um secco de roupa as costas. Roga-se as pessoas encarregadas da policia desta praça e fóra della, e aos capitães de campo, que os encontrarem, que os peguem, e levem-os a seu senhor, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, que gratificará a quem os levar.

— Desappareceo, no dia 27 de julho do corrente anno, uma preta, de nome Thereza, de nação Cabundá, alta; representa ter de idade 35 a 40 annos, os sobre olhos bastante serrados, testa pequena, com alguns cabellos; tem em ambos os braços cicatrizes de feridas. Pretende-se usar, contra quem a tiver occulta, dos meios, que faculta a lei. Quem a pegar, leve a rua do Rangel, n. 26, ou a rua da Praia, tanque da agoa do Cardeal.

— Na madrugada do dia primeiro do corrente, desappareceo da casa do abaixo assignado, um moleque crioulo, de nome Francisco, de 11 a 13 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo, com talhos nas costas, e baixos; levou camisa de madapolão e calças de brim, bastantes sujas; o qual, ha dias, havia sido remettido para esta praça, pelo seu senhor, Miguel da Cunha Araujo Pinheiro, do engenho Pocinho, sito na freguezia de S. Amaro Jaboatão. Roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, de o apprehenderem e levarem na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55, ou no dito engenho, que se gratificará generosamente.

Luiz de Oliveira Lima.

= Ainda continua a estar fugido o crioulo Luiz, desde 14 do mez passado, escravo de José Joaquim de Carvalho Siqueira, morador no sitio de Agoa-Fria, perto de Olinda, d'onde o dito escravo fugio, e tem os signaes seguintes: de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, sem barba, altura mediana, cara comprida, olhos pequenos e avermelhados, canellas grossas, pés cheios de cravos, e por todo o corpo tem uma especie de empingens, e que nas mãos se fazem muito visiveis, no alto da cabeça tem uma cicatriz, tudo proveniente de bobas; levou camisa de madapolão, nova e de pregas, calças velhas, de brim de listras, e chapeo de palha; foi montado em um cavallo alazão-caboclo, de marca grande, e bem feito, calçado de branco nos pés, um estrella na testa; he cojó, e tem uma marca no pé direito, de pouco tempo, um C grande com um S dentro. Ha toda a certeza, que o dito escravo foi para o Sul. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares, que encontrarem o dito escravo e cavallo, de apprehende-los, e levarem ao dito sitio, ou na passagem de Olinda, a João Antonio de Carvalho Siqueira, ou no Recife, a João Jacintho Pereira Cabral, na rua larga do Rozario, que se gratificará.

— Fugirão, no dia 13 de julho do corrente, do engenho Piranhira, freguezia da Escada, 3 escravos crioulos: Manoel, de 25 annos, bonita figura, secco do corpo, alto, pernas compridas, meio banzeiro no andar: Manoel, de 25 annos, de bonita figura, altura em proporção, grosso do corpo, cara redonda, nariz grosso: Matheus, de 20 annos, altura regular, cara redonda, olhos grandes, um inchaço no meio da canella da perna esquerda. O primeiro foi escravo de Francisco de Paula Baptista Carneiro, do Icó; o segundo de D. Florinda Francisca de Sá, do rio do Peixe; e o terceiro de Francisco Coelho da Fonseca, do Ceará; tendo sido todos remettidos a esta praça ao Sr. Francisco Joaquim Cardozo, a quem forão comprados. Roga-se a apprehensão destes escravos, onde quér que sejão encontrados, e remette-los ao dito engenho, a seu senhor, Roque Ferreira da Costa, ou a Sebastião José Gomes Penna, na rua do Collegio, que recompensará generosamente.

PERN.; NA TYP. DE M. Fª DE FARIA— 184

Anno de 1846. Segunda feira 3 de Agosto N. 31.

BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA. (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan	20$000		Quintal.	4$000	Quintal	
Agoa raz	Spirit of turpentine	320		Libra.	85	Libra.	Nominal
Agoardente de 25 grãos	Brandy 25°			»	500	Canada.	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	8$500		Barril.	2$000	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender	2$600	3$000	Barrica	960	Arroba.	
Alpista	Canary seed	13$000	14$000	»		Barrica	
Alvaiade	White lead	4$800	5$000	Arroba.	4$800	Quintal	Nominal.
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	100		Libra.	4$800	»	
Amendoas doce casca mole	Sweet almonds soft shell	5$500		Arroba.	1$200	Arroba.	
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra.	3$600	Quintal.	
Aniagem	Creguellas	260	480	Vara.	180	Vara.	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	280	Libra.	60	Libra.	
» de latão	Brass » »	540	740	»	150	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	7$000	9$060	Quintal.	1$820	Quintal.	
Arroz pilado do vapor	Rice white	11$200	12$000	»		Arroba.	Ult. venda
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive	1$680	1$700	Galão.	360	Canada.	Venda
» de Portugal	» Portugal	1$700	1$800	»	360	»	Ult. ve.
Azeite de peixe	Whale oil		1$160	»	180	»	
Bacalháo	Codfish		10$040	Quintal.	2$500	Quintal.	
Bacias de latão	Brass basins	640	600	Libra.	180	Libra.	
Barricas vasias em pé	Flour barrels	700	750	Huma.		Hum.	
» » abatidas	» shooks	700		»		Huma.	Vendas.
Batatas	Potatoes			Arroba.	900	Quintal.	Não ha.
Bezerros	Calf skins, French	35$000	36$000	Duzia.	250	Libra.	
Breu	Rosin			Barril.	960	Quintal.	Não ha.
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	16$000	16$000	Peça.	3$000	Por peç	
» » imitação	» imitation	12$000	13$100	»	»	»	
Bolacha fina	Bread pilot			Barrica.	1$000	Arroba.	Não ha.
» ordinaria	» navy			»	400	»	
Bolachinha	Crackers	3$500		»	1$000	»	Venda.
Cabo de linho patente	Cordage Patent	23$000	24$000	Quintal.	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000	18$000	»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	4$400	4$200	Arroba.			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried, Rio Grande	2$400	2$900	»			
» de Montevidéo	» » Montevideo.			»	500	Arroba.	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.			»	500	»	Não ha.
» de vacca salgada	Beef salted	30$000		Barril.	750	»	
» de porco	Pork salted	31$000		»	1$000	»	Não ha.
Camoiras francezas de cores	Sheep Skins French colo.	16$000	19$000	Duzia.	4$500	Duzia.	Venda
Carvão de pedra	Coal	8$000		Tonel.	600	Tonel.	Venda
Cera amarella de Angola	Yellow wax of Angola	900	1$000	Libra.	210	Libra.	
» branca	» whit	1$120	1$200	»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$700	2$000	»	600	»	Vendas
» perola	» Pearl	1$700		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled	3$500	4$100	Duzia.	400	Canada.	Abundanci
				»		»	
» preta	Porter	3$600	4$200	»	»	»	
Chumbo em barra	Lead in bars	11$000	13$000	Quintal.	3$000	Quintal.	Vendas
» em lençol	» Sheet	14$000	15$000	»	»	»	
» de munição	» Shot assorted		17$000	»	4$500	»	
Cobre para caldereiro	Braziers copper	620		Libra.	120	Libra.	
» » forro e pregos	Sheathing and nails			»	»	»	Não ha
Enchadas	Hoes	1$600	610	Huma.	35	»	Não ha
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$700		Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	4$600	4$810	Huma.			
Erva doce	Anise seed	7$000		Arroba	1$250	»	
Estopa	Bagging	180		Jarda.	80	Vara.	
Estanho	Pewter	560		Libra		Libra.	Venda
Farinha Amer. nova	Flour new Amer	16$000	19$000	Barrica.	2$100	Barrica.	A retalho.
» Franceza	» French			»	3$000	»	Não ha
» Trieste	» Trieste S S S F	18$500		»	3$000	»	
»	» S S F	16$500		»	3$000	»	
Farinha de mandioca		3$200		Alq.e v.	000		
Farello	Bran	1$000		Arroba.	300	Arroba.	
Feijão	Beans	6$000		Sacca.	900	Alqr.e	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	20$000	24$000	Caixa.	4$000	Caixa.	Venda
» de ferro inglez	Steel Iron	9$000		Quintal	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	560		Libra.	120	Libra.	Venda
» de porrete	Pack thread	9$000	10$000	Arroba.	2$400	Aba	Não ha
» de sapateiro	Shoe makers thread	600		Libra.	120	Libra.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	6$500	7$000	Quintal	1$750	Quintal	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR	OBSERV.
Ferro da Suecia	Iron Swedish	8$000	8$500	Quintal	1$750	Quintal.	Não ha.
Garrafas pretas	Bottles black			Groza.	2$500	Cento.	
Garrafões empalhados	Demi johns	800	900	Hm.	180	Hum.	
Genebra em botijas	Gin in jars	3$100	3$200	Duzia.	300	Canada	
Louça da Russia largas	Russ. wide sail cloth 30 p.	30$000	31$000	Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$000		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	18$000	19$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	Premio	215	Pr.%/e		C. aql.°	Abundancia.
Manteiga ingleza	Butter English new	540	660	Libra.	120	Libra.	
» Franceza	» French	520	560	»	120	»	
Machados do Porto	Portuguese axes	640		Hum.	150	Hum.	Ultima Venda
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.		5$000	Arroba.	1$200	Arroba.	Aretal a
Milho	Indian Corn	3$200	4$000	Sacca.		Alqr.°	Venda.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$100		Galão.	54	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$500			54	»	
Papel de peso coroinha	Paper post	2$000		Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.°	» almasso 1. quality	3$000	3$100	»	720	»	
» » 2.°	» » 2. 3.	2$700	2$800	»	720	»	
» » branco	» white	3$000		»	610	»	
» florete	» florete	1$300		»	610	»	Abundancia.
» » 2.°	» » 2.	1$600		»	610	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$400		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	750	800	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$500	Masso.	720	Arroba.	
Parnahibas	German Cutlasses	620	610	Huma.		Huma.	
Passas	Muscatel raisins	1$600	2$000	Caixa.	1$200	Arroba.	Abundancia.
Pimenta da India	Black pepper	160		Libra	50	Libra.	
Pixe da Suecia	Pitch Swedish	12$000		Barril	3$000	Barril.	
» Americano	» American			Barrica	1$050	»	Não há.
Polvora ingleza	Gun-powder English	240	280	Libra.	180	Libra	Cot. nos der.
Potassa d'America	Pot ash American	220	256	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	240		»	120	»	
Pregos caibrar	Nails 4 in	4$800		Milh.	720	Arroba.	
» caixar	» 3 »	2$600	2$700	»	1$200	»	
» ripar de Portugal	» 1 110	1$200		»	2$400	»	
» da terra	» 1 112	1$200		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 % 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto			Arroba.	1$920	Arroba.	Não ha.
» de outras partes	» others	320		»	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisboa	2$500	2$600	Duzia	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch	1$170		Hum.	240	Hum.	
Rapé de Lisboa	Snuff Lisboa	3$000	3$200	Libra.	1$200	Libra.	Abundancia
Retroz	Sewing Silk	10$000		»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow	125		»	40	»	
» do Mediterraneo	» Mediterraneus	160	170	»	70	»	
» Nacional		110	120				
Salitre refinado	Saltpeter refined	200		»	4$250	Arroba	
Sal estrangeiro alqueire novo	Salt new alqueire			Alqr.°		Alqr.°	Não ha
Salça parrilha	Salsaparilla	18$000	25$000	Arroba.	2$800	Arroba.	
Tabaco maependim	Tobaco Maependio	3$000	4$000	»	6$060	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American	46		Pé		C. a gr.	
Toucinho de Santos	Bacon	1$000	4$200	Arroba.			
» de Lisboa	» Lisboa	6$100	7$000	»	1$200	Arroba.	Venda.
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	50$000	57$000	Pipa.	80	Canada.	
» do Mediterraneo	» Mediterraneo			»	80	»	Não ha.
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon PRR	115$000	120$000	»	240	»	
» » branco	» » White	110$000	111$000	»	240	»	
» de outros autores tintos	» other brands	95$000	96$000	»	240	»	Ultima venda
» da Figueira	» Figueira	112$000	115$000	»	200	»	
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga » P	80$000	82$000	»	200	»	Ultima Venda
» de Cette tinto	» Cette red			»	200	»	Não ha.
» de Hespanha	» Catalonia	80$000	82$000	»	200	»	
» Marselha	» » »	80$000	82$000		200	»	
» Hespanhol Pip. Cat.	» Span. Pipe		70$000	»	200	»	
» Muscatel	» Muscatel			½ »	600	»	Não ha
» » engarrafado	» bottled	4$000		Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux	» claret	8$000	12$000	»	600	»	
» Campagne	» Champaigne	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Window G. p. 100 sq. f.	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Espermaceti	Candles spermacety	640		Libra.	180	Libra.	
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba.	Não ha
» de Composição		600					

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR
Agoardente Caxaça - - -	Rum - - - - - - -	52$000	55$000	Pipa.
Algodão 1 sorte - - - - -	Cotton 1. quality - - -	5$000	6$000	Arroba.
» 2. » - - - - - -	» 2. » - - -	5$400	5$500	»
Assucar branco em caixas -	Sugar in cases white - -	1$200		a ferro
» mascavado - - -	» » brown - -	1$000		
» em barricas ou saccos, branco - -	» for Barrels or Bags white . - - -	2$200	2$700	
» mascavado - - -	» brown - - - - -	1$550	1$500	
Couros seccos salgados. - - -	Dry salted hides - - -	127 ½		Libra.
Meios de sola - - - - -	Tanne hides - - - - -	1$500	1$840	Hum.
Chifres da terra - - - - -	Ox-horns - - - - -	3$000		Cento.
» do Rio Grande - - -	- - - - - - - - -	2$000	4$500	»

CAMBIOS.

Londres...........................	26 d. por 1$ rs. a 60 dias.
Lisboa	106 por cento premio, por metal effectuados
França............................	355 réis por franco.
Rio de Janeiro....................	ao par
PRATA miuda.......................	1$700 a 1$780
» Patacões Brasileiros............	1$910 a 1$940.
» Pesos Columnarios...............	1$950 a 1$960.
» Ditos Mexicanos.................	1$970 a 1$980.
OURO. Moedas de 6$400 velhas......	16$800 a 16$700.
» Ditas ditas novas...............	16$640 a 16$700.
» Ditas de 4$000..................	9$000 a 9$200.
» Onças hespanholas...............	31$000. a 31$200
» Ditas Patrioticas...............	30$500 a 30$800
Letras............................	1 por cento ao mez.

FRETES.

ASSUCAR.

Liverpool.........................	1. 15. 0	
Canal entre Amburgo e Havre		
» incluindo portos Inglezes ...	1. 12. 6	5 por cento de primagem
Genova — em saccos	0. 15. 0 a 100	
Hamburgo caixas..................		
Baltico..........................	2. 5. 0	nominal
Trieste para caixas..............		
Estados-Unidos...................	não ha	
Portugal.........................		
França...........................	de 45 e 10 % de primagem	

ALGODAO.

Portugal.........................	800 por @ sem primagem nominal
França...........................	860 por @ e 10 p. % ao camb. de 160 p. fr. nominal.
Inglaterra.......................	½d — 5 p. % de primagem
Barcelona........................	800 p. @ e 10 p. % ao camb. 800 c.pes p. fr

COUROS.

Inglaterra Seccos £	5 2 10 0 ...	por tonelada e 5 por cento.
França...........................		160 cada hum e 10 p. % camb. 160 1 fr.
Estados Unidos...................		Não ha.

OBSERVAÇÕES.

Do dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagarão 50 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, e fumo em rolo ou em folha.

Pagarão 50 p. c. os saccos de canhamo ou grosseria ou gunea da India, as canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as [illegible] para [illegible]gêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos, [illegible], cunhaes e cerulhas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a aguardente, a cerveja, a cidra, a genebra, o marrasquino, os outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e procedencia.

Pagarão 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario em grosseria, as balanças de qualquer qualidade, a roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, pratiado ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar, salas em collecções ou paisagens, o papel de Hollanda, imperial ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, os silhões, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres, os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, com molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cervja, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para alampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa e linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalháo, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce farinha de trigo, pellicas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagarão 20 p. c. o trigo em grão, barrilha canotilho, espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho, algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagarão 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagarão 6 p. c. o canutilho, cordão de fio espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagarão 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagarão 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagarão 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagarão 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até a approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagarão ½ p. c. ao mez do respectivo valor.

Os rdireitos das fasendas, que pagão por vara, deve entender se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e menores de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sôbre os generos de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que [illegible] de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante; podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇÃO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 11 p. c.. Aguardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente ½ p. c.

Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice versa, pagarão metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga. Desta imposição porém serão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrarem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem somente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fiserem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras que passarem a ser nacionaes, pagão 15 p. c. e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIO — Pequenas transacções a 26 d por 1$000.

ALGODAO — Houverão algumas entradas, sendo procurado ao preço quotado.

ASSUCAR — Não houverão entradas, e não ha deposito algum.

COUROS — Offerecidos aos preços quotados

FARINHA DE TRIGO — Chegou hum carregamento dos Estados-Unidos, que ainda não se sabe se ficará, ou seguirá para o Sul.

BACALHAO — Não houverão entradas, e tem tido pouca extracção: o deposito he de 2:800 barricas.

CARNE DE CHARQUE — Entrou hum carregamento, inclusive o qual o deposito he de 80:000 arrobas, e o consumo foi regular.

MANTEIGA — Chegárão do Havre 750 barris, que ainda não forão vendidos.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 1 de Agosto de 1846.

Americanas	4
Brasileiras	33
Belga	1
Dinamarqueza	1
Francesa	2
Inglezas	4
Portuguezas	3
Sardas	4
Total	54

A Provincia goza tranquillidade.

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 1 de Agosto de 1846.

ENTRADAS.		DONDE VEM.	CASCO.	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS.	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
1846 Junho	13	Boston	brigue	Ameri	Richmond	152	Roberto Knox	Henry Froster & C.	
Julho	17	Salem	patacho	—	Retreive	116	J R. Franks	O Consul Americano	
»	21	New Bedford	barca	=	Arab	213	Wrigiltemgtom	O Mestre	
Agosto	1	Philadelphia	barca	—	Globe	280	Nicholas Esling	L. G. Ferreira & C.	
1846 Janeiro	14	Parahyba	hiate	Brazil.	Boa-Viagem	28	José Antonio da Silva	José Maria Vianna	Assú
Abril	30	S. Matheus	sumaca	—	Santa Maria Boa Sorte	68	Manoel Joaquim Nunes	José Velloso Soares	
Maio	2	R de S. F. do S.	b-esc	—	Santa Cruz	167	C. F. da Cunha Bitancurt	João Francisco da Cruz	Aracaty
»	9	Rio de Janeiro	brigue	—	Austral	190	Antonio da Fonseca Cunha	Amorim Irmãos	Rio de Janeiro
»	»	S. Matheus	sumaca	—	Rozario de Maria	78	Joaquim José Teixeira	Manoel José Teixeira	
»	19	R. Grande do Sul	brigue	—	Flor do Sul	176	José Ignacio Pimenta	Amorim Irmãos	
»	»	Rio de Janeiro	patacho	—	Oliveira	182	José Dias Correia da Silva	João Vaz de Oliveira	
»	21	R. Grande do Sul	b-esc.	—	Virginia	156	Mathias Ferreira Braga	João Francisco da Cruz	
»	»	S. Matheus	»	—	Maria Theresa	99	José Antonio dos Santos	Gaudino Agostinho de Barros	
Junho	2	Parahyba	hiate	—	Espadarte	27	Joaquim José dos Santos	João Pinto de Lemos Junior	
»	12	Acaracú	patacho	—	Emulação	122	Antonio Gomes Pe.[illegible]	Manoel Gonçalves da Silva	
»	21	Rio Grande do S	brigue	—	[illegible]	182	Manoel José de Azevedo S	Baltar & Oliveira	
»	»	Caravellas	hiate	—	Pensamento Feliz	33	M. Alves Cousino Bibi	O Mestre	
»	18	Rio Grande do S.	brigue	—	Feliz Destino	207	Manoel Pereira de Sá	Pedro Dias dos Santos	
»	»	»	»	—	Jupiter	246	Antonio José dos Reis	Antonio Gonçalves Ferreira	
»	20	Assú	patacho	—	Laurentina	110	J. M. dos [illegible] Cardoso	Lourenço José das Neves	Ceará
»	22	R. de S. Franc.º	sumaca	—	Andorinha 2.ª	73	Patricio Guilherme de Carv.º	O Mestre	R. de S F. e Maceio
»	25	Assú	brigue	—	S. Manoel Augusto	286	Manoel Simões	Bernardo Antonio de Miranda	
»	27	Assú	patacho	—	União	105	João Pereira Ramos	Gaudino Agostinho de Barros	
»	28	Camosim	sumaca	=	[illegible]	[illegible]	José Manoel Rodrigues	O Mestre	Ceará
»	»	Aracaty	hiate	—	Nova Olinda	[illegible]	Antonio José Vianna	João da Silva Santos	
»	29	Assú	sumaca	—	Felicidade	29	José de Freitas	A. Joaquim de Souza Ribeiro	Aracaty
Julho	1	Villa do Conde	hiate	—	[illegible]	[illegible]	Antonio Rodrigues de Castro	O Mestre	Maceió
»	»	Bahia	sumaca	—	[illegible]	[illegible]	Melchior José dos Reis	Magalhães Bastos	Maceió até 31 do c.
»	4	Alcobaça	hiate	=	S. Benedicto Grande	34	Manoel Mora	O Mestre	Bahia
»	15	Caravellas	sumaca	—	[illegible]	[illegible]	José Rodrigues de Carvalho	M. Joaquim Ramos e Silva	
»	»	Rio Grande do S	brigue	—	Independente	[illegible]	F. A. [illegible] Duarte	Manoel Alves Guerra	
»	21	Bahia	sumaca	—	Flor do Angelim	92	[illegible] de Souza	Luiz Borges de Siqueira	
»	28	Aracaty	Hiate	—	[illegible]	97	[illegible]	Carlos Augusto de Moraes	
»	30	R. Grande do Sul	brigue	—	[illegible]	[illegible]	J. F. [illegible] Prazeres	Amorim Irmãos	
»	31	Rio de Janeiro	b.-esc	—	Adelaide	190	[illegible]	Novaes & C.	
»	»	Caravellas	patacho	—	Bom Conselho	[illegible]	[illegible] Pereira de Sá	M. Joaquim Ramos e Silva	
Agosto	1	Rio de Janeiro	barca	—	[illegible]	400	J. [illegible] Santos	Amorim Irmãos	
Junho	10	Gabão	barca	Belga	Amelia	379	E. [illegible]	A Ordem	
Junho	30	Ilha de Fernando	brigue	Din	[illegible]	254	H. Rothe	Rothe & [illegible]	
Julho	11	Marseilles	brigue	Franc.	Leonide	111	E Nacid	Belli & C.	
Julho	25	Havre de Grace	brigue	—	Yolof	136	Falome	B. Lasserre & C.	
Julho	9	Bahia	barca	Ingl.	Iris	215	T. Young	Latham & Ribeiro	Liverpool
»	10	C. de P pl R J.	patacho	=	Unicorne	180	C. Person	O Mestre	
»	12	Liverpool	barca	—	Priscilla	216	John Taylor	Johnston Pater & C.	Liverpool
Agosto	1	Maceyó	barca	—	Thomas Mellors	257	Roberto Bruce	Russell Mellors & C.	
1846 Abril	22	Lisboa	brigue	Port.	Maria Feliz	232	Antonio Luiz Gomes	A. Joaquim de Souza Ribeiro	Porto
Julho	14	Lisboa	brigue	—	Robin	170	A. Pereira Borges Junior	Thomaz d'Aquino Fonseca	Lisboa
Julho	30	Figueira	brigue	=	Tarujo Segundo	131	José de Oliveira Fonseca	F. J. Feliz da Rosa	
Maio	18	Montevidéo	brigue	Sarda	Pylades & Orestes	148	Antonio Girandelo	M. Joaquim Ramos e Silva	
Junho	30	Genova e Gibralt.	polaca	—	Eduardo	131	Francisco Galtomo	Lenoir Puget & C.	Genova 5 de Agosto
Julho	8	Genova	brigue	=	Ligure	196	João Baptista Cicaty	Frederick Robiliard	
Julho	29	Ilha de S. Thomé	brigue	—	São Sereno	158	João Baptista Orozali	A Ordem	

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria — 1846.